



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

**MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: proposta de um  
manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do  
Cariri**

**ANTONIA JANIELE MOREIRA DA SILVA**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2018**

ANTONIA JANIELE MOREIRA DA SILVA

**MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: proposta de um manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

**Área de Concentração:** Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.

**Linha de Pesquisa:** Produção, Comunicação e Uso da Informação.

**Orientador:** Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

### Ficha catalográfica elaborada por Antonia Janiele Moreira da Silva CRB- 1486

---

S586m Silva, Antonia Janiele Moreira da.

Mediação no contexto da biblioteca escolar: proposta de um manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri. / Antonia Janiele Moreira da Silva. – 2018.

111 p. il.

Dissertação (Mestrado)– Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva.

1. Biblioteca escolar. 2. Mediação. I. Silva, Jonathas Luiz Carvalho. II. Universidade Federal do Cariri - Mestrado em Biblioteconomia. III. Título.

CDD  
028.8

---

ANTONIA JANIELE MOREIRA DA SILVA

MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: proposta de um manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

**Área de Concentração:** Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.

**Linha de Pesquisa:** Produção, Comunicação e Uso da Informação.

**Orientador:** Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva  
Orientador (PPGB/UFCA)

---

Profª Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino  
Membro Interno (PPGB/UFCA)

---

Profª Drª Sueli Bortolin  
Membro Externo (ABECIN/UJEL)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado toda a força e determinação necessária para a conclusão dessa etapa tão importante da minha vida.

À minha família, que é a minha base. Obrigada por acreditarem em mim, e principalmente, por serem o meu alicerce. Por me colocarem sorriso no rosto sempre que penso em vocês, em especial, nos meus sobrinhos, Arthur e Davi. A saudade é diária. São vocês que me dão motivação para realizar meus sonhos.

Ao meu querido namorado, Estácio, por toda paciência, compreensão e carinho.

Ao meu orientador, prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva, pelas valorosas contribuições, ensinamentos, compreensão e paciência.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, pela oportunidade de crescimento profissional e ampliação do conhecimento.

Às professoras, Dr.<sup>a</sup> Maria Cleide Rodrigues e Dr.<sup>a</sup> Sueli Bortolin, por comporem a banca examinadora de qualificação e defesa. Registro meus profundos agradecimentos às imensas contribuições.

Aos participantes da pesquisa, por colaborarem para realização desse estudo, pela disponibilidade e atenção para responderem os questionários. Foram imprescindíveis para a elaboração do produto.

Aos amigos, que apoiaram, deram força e contribuíram de alguma forma para concretização desse momento tão relevante e significativo para minha vida acadêmica e profissional.

Registro aqui minha imensa gratidão.

Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem a educação, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura e a pesquisa será, por seu lado, um instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1944).

## RESUMO

Aborda concepções sobre mediação da informação, da cultura e da leitura no contexto da biblioteca escolar. Refletindo a importância desse espaço para a construção do conhecimento, assim como a relevância do papel do bibliotecário enquanto mediador. Desta forma, o problema do estudo está pautado a partir da seguinte indagação: como estruturar estratégias para mediação da informação, da cultura e da leitura no âmbito das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri? Apresenta como objetivo geral: Investigar a realidade de atuação das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, visando propor um conjunto de estratégias no âmbito da mediação da informação, da cultura e da leitura. Os objetivos específicos são: refletir sobre perspectivas teórico-práticas e características de mediação aplicadas à biblioteca escolar; realizar um levantamento das bibliotecas escolares particulares de ensino fundamental e médio que compõem as cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri; identificar e analisar as práticas de mediação da informação, da cultura e da leitura das bibliotecas escolares particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. A metodologia fundamenta-se a partir de uma revisão bibliográfica, para dar embasamento teórico, caracterizando-se como estudo descritivo. Com abordagens de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi por meio de aplicação de questionários, constituindo os sujeitos da pesquisa, bibliotecário e/ou responsável da biblioteca e um gestor da escola da rede privada. A partir dos resultados e discussões, foi possível identificar a realidade das bibliotecas escolares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. Percebeu-se que ainda há resistência na contratação de bibliotecários, valorização e reconhecimento da biblioteca escolar como espaço importante para o contexto educacional. Concluiu-se que a biblioteca escolar ainda tem muito a conquistar e ascender. Para isso, é condição *sine qua non* a presença do bibliotecário, seu reconhecimento e valorização na sociedade e principalmente, na escola. O Manual buscou promover estratégias de atuação para biblioteca escolar a partir da mediação da informação, da leitura e da cultura. Desta forma, espera-se que as escolas se apropriem desse material, e que a produção, comunicação, e principalmente, o uso da informação, possam ser facilitados, proporcionando bons resultados para as bibliotecas e usuários.

**Palavras-chave:** Mediação da informação. Mediação cultural. Mediação da leitura. Biblioteca escolar. Escolas particulares - Crato; Escolas particulares - Juazeiro do Norte.

## ABSTRACT

It approaches conceptions about mediation of information, culture and reading in the context of the school library. Reflecting the importance of this space for the construction of knowledge, as well as the relevance of the role of the librarian as mediator. In this way, the problem of the study is based on the following question: how to structure strategies for mediation of information, culture and reading in the ambit of the private school libraries of the cities of Crato and Juazeiro do Norte in the Cariri region? It presents as general objective: To investigate the reality of the performance of libraries of private schools in the cities of Crato and Juazeiro do Norte, aiming to propose a set of strategies in the scope of information, culture and reading mediation. The specific objectives are: to reflect on theoretical-practical perspectives and mediation characteristics applied to the school library; carry out a survey of the private primary and secondary school libraries that make up the cities of Crato and Juazeiro do Norte in the Cariri region; identify and analyze the practices mediation of information, culture and reading of the private school libraries of the cities of Crato and Juazeiro do Norte. The methodology is based on a bibliographical review, to give a theoretical basis, characterizing itself as a descriptive study. With qualitative and quantitative approaches. Data collection was done by means of questionnaires, constituting the subjects of the research, librarian and/or librarian and a school manager of the private network. From the results and discussions, it was possible to identify the reality of the school libraries of the cities of Crato and Juazeiro do Norte. It was noticed that there is still resistance in the hiring of librarians, valuation and recognition of the school library as an important space for the educational context. It was concluded that the school library still has much to gain and ascend. For this, it is sine qua non the presence of the librarian, his recognition and appreciation in society and especially in the school. The manual sought to promote strategies for the school library through the mediation of information, reading and culture. In this way, schools are expected to appropriate this material, and production, communication, and especially the use of information can be facilitated, providing good results for libraries and users.

**Keywords:** Mediation of information. Cultural mediation. Mediation of reading. School Library. Colleges - Crato - Juazeiro do Norte.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
IFLA	Federal Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TIC's	Tecnologias de Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Tipologias de mediação da informação	42
<b>Quadro 2</b>	Perspectivas de atuação na biblioteca escolar	53
<b>Quadro 3</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	66
<b>Quadro 4</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	67
<b>Quadro 5</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	68
<b>Quadro 6</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	69
<b>Quadro 7</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	69
<b>Quadro 8</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	70
<b>Quadro 9</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	71
<b>Quadro 10</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	71
<b>Quadro 11</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	72
<b>Quadro 12</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	72
<b>Quadro 13</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	73
<b>Quadro 14</b>	Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas	74
<b>Quadro 15</b>	Respostas do Gestores	75
<b>Quadro 16</b>	Respostas do Gestores	75
<b>Quadro 17</b>	Respostas do Gestores	75
<b>Quadro 18</b>	Respostas do Gestores	76
<b>Quadro 19</b>	Respostas do Gestores	76
<b>Quadro 20</b>	Respostas do Gestores	77

<b>Quadro 21</b>	Respostas do Gestores	77
<b>Quadro 22</b>	Respostas do Gestores	77

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PERSPECTIVAS EM MEDIAÇÃO NO ÂMBITO DA CULTURA DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Mediação Cultural no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Mediação da Leitura no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação</b>	<b>28</b>
<b>2.3</b>	<b>Mediação da Informação no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação</b>	<b>34</b>
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECA ESCOLAR</b>	<b>44</b>
<b>3.1</b>	<b>Aplicação da Mediação da Cultura, da Leitura, e da Informação na Biblioteca Escolar</b>	<b>55</b>
<b>3.2</b>	<b>Bibliotecário Mediador</b>	<b>57</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>61</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização do Objeto</b>	<b>61</b>
<b>4.2</b>	<b>Sujeitos da Pesquisa</b>	<b>63</b>
<b>4.3</b>	<b>Caracterização do Estudo</b>	<b>64</b>
<b>4.4</b>	<b>Métodos para Coleta e Análises de Dados</b>	<b>65</b>
<b>4.5</b>	<b>Considerações Éticas</b>	<b>65</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>66</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE A</b> Questionário Bibliotecário	<b>90</b>
	<b>APÊNDICE B</b> Questionário Gestor	<b>92</b>
	<b>APÊNDICE C</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE D</b> Produto Proposto	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A mediação é tema de reflexões em diversas áreas do conhecimento, como comunicação, filosofia, serviço social, pedagogia, e está presente também na Biblioteconomia e Ciência da Informação, principalmente no que se relaciona com a aplicação prática do trabalho do bibliotecário, por abranger um leque de atividades informacionais.

Com o aumento da demanda informacional, e sendo a informação fator fundamental na dinâmica da sociedade atual, a mediação tornou-se cada vez mais crucial e necessária, visto que o mediador pode ser considerado o elo entre a informação e usuário. O mediador tem uma função imprescindível na sociedade do conhecimento: elaborar estratégias e ferramentas que proporcionem o acesso à informação, facilitando o encontro do indivíduo com aquilo que busca, a informação fidedigna, que satisfaça sua demanda informacional.

Mediar informação exige do bibliotecário um olhar crítico e cauteloso, visto que cada instituição e cada organização trabalham e disseminam a informação de acordo com o contexto em que estão inseridas, e as necessidades de seu público. Considera-se que a mediação deve ter como foco a construção de sentido, a apropriação da informação para a produção de conhecimento por parte do usuário.

Desta forma, Barreto (2005, p. 2) apresenta:

A informação, quando adequadamente assimilada modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive. É como agente mediador na produção do conhecimento, que a informação mostra as suas qualidades, de forma e substância, como: estruturas simbolicamente significantes com a (in)tensão de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo e na sociedade.

O mediador, como fomentador do conhecimento, deve ter compromisso e responsabilidade com seu usuário, conforme descreve Varela (2007a, p. 49) “[...] criando condições para que as informações sejam adequadamente distribuídas, de forma a produzir conhecimento e alcançar sua finalidade, que é promover o desenvolvimento”. Sendo assim, é imprescindível, que o mediador conheça seu público, fazendo da interação um diálogo constante, para melhor atendê-lo.

A mediação da informação está em evidência nas pesquisas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo estudada por vários pesquisadores da área, em diversos universos, bibliotecas universitárias, públicas, escolares,

museus, empresas, organizações entre outras. E com aplicação em diversos contextos: tecnológico, cultural, da leitura, inclusão.

As pesquisas sobre essa temática, apesar de mostrarem que precisam de estudos mais sólidos e aprofundados, apontam questões importantes como a necessidade informacional que a sociedade tem, o papel do mediador, o usuário como cerne da mediação, que tomou uma proporção maior após a evolução e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Essas proporcionaram novos meios para a produção, circulação e uso da informação.

A biblioteca escolar caracteriza-se como um dos primeiros ambientes onde o indivíduo deve ter um contato maior com a leitura, atividades culturais, informações relacionadas ao espaço escolar e sociedade. Desta forma, o papel do bibliotecário mediador da informação é basilar nesse ambiente, e quando realizado em parceria com os demais profissionais da educação, pode contribuir de forma satisfatória para a construção do conhecimento e formação crítica do sujeito.

É salutar destacar que a biblioteca escolar merece uma atenção maior, utilizando o argumento de que seu contexto histórico no Brasil é marcado por muitas dificuldades, estendendo-se para a atualidade. Embora tenham sido elaboradas muitas políticas públicas para a educação, biblioteca e leitura, a prática requer maior atuação e fiscalização.

Nesse sentido Silva (2016) salienta que entre os diversos ambientes informacionais a mediação da informação pode e deve ser pensada e aplicada com plenitude no âmbito da biblioteca escolar, principalmente no que se refere ao contexto técnico e pedagógico.

A biblioteca escolar é condição *sine qua non* para a realização da mediação da informação e práticas pedagógicas, sejam atividades de leitura, contação de história, informação utilitária, serviço de referência ou outras, em prol da apropriação da informação para a construção do saber.

A partir de tais pressupostos, e reconhecendo a importância de tais práticas, a pesquisa norteia-se com a seguinte indagação: Como estruturar estratégias para mediação da informação, da cultura e da leitura no âmbito das bibliotecas de colégios particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri?

Acredita-se que o estudo é importante na medida em que contribuirá para a atuação dos bibliotecários em relação à mediação da informação, mediação cultural e mediação da leitura. O trabalho aborda a relevância de estratégias em torno

dessas mediações para a realização de atividades e projetos na biblioteca escolar. Com a elaboração de estratégias de mediação da informação, da cultura e da leitura, o bibliotecário poderá planejar sua atuação com mais facilidade e fluidez, podendo consultar o manual, sempre que necessitar.

A mediação da informação no contexto da biblioteca escolar pode gerar resultados significativos para o desenvolvimento das atividades realizadas nesse espaço, principalmente para a apropriação da informação, visto que esta é um dos seus principais objetivos. Se pensada de forma estratégica e dinâmica, ela pode contribuir inexoravelmente para o aprendizado da comunidade escolar.

O manual terá como objetivo colaborar para as atividades de mediação da informação, da leitura e da cultura. Irá compor informações e estratégias sobre as diversas atividades que podem ser realizadas nas bibliotecas escolares para aproximar a comunidade escolar e trabalhar em prol de um espaço dinâmico, de compartilhamento de ideias e construção do saber.

A partir dessas acepções, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a realidade de atuação das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, visando propor um conjunto de estratégias no âmbito da mediação da informação, da cultura e da leitura. Os objetivos específicos são:

- a) Refletir sobre perspectivas teórico-práticas e características de mediação aplicadas à biblioteca escolar;
- b) Realizar um levantamento das bibliotecas escolares particulares de ensino fundamental e médio que compõem as cidades de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri;
- c) Identificar e analisar as práticas de mediação da informação, da cultura e da leitura das bibliotecas escolares particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte;

A pesquisa buscou compreender e evidenciar as principais características e conceitos sobre mediação da informação, mediação da leitura e mediação cultural, com o intuito de uma construção bibliográfica sólida e perspicaz para a elaboração de estratégias mediacionais.

O entusiasmo em estudar o tema em questão originou-se na graduação, principalmente em relação à biblioteca escolar, visto que durante o período escolar

do Ensino Fundamental e Ensino Médio, frequentava a biblioteca da escola, e desenvolveu-se uma paixão por esse espaço, de construção do conhecimento e entretenimento, na medida em que sempre considerou a biblioteca escolar além da concepção trivial de uma sala que guarda livros, mais como um laboratório onde pode haver debates, atividades artísticas, conversas literárias, ambiente de estudo e aprendizagem.

Durante o período de graduação, com as disciplinas, estágios, elaboração da monografia, dentre outras atividades realizadas, (vale salientar a experiência de um estágio em uma biblioteca escolar da cidade de Juazeiro do Norte), aumentou ainda mais o encanto pela atuação nesse universo. Porém, é preciso destacar que foi possível observar e concluir, após o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que as bibliotecas escolares ainda estão em um contexto de demasiada desvalorização em vários requisitos: baixos salários, a não contratação de bibliotecários; estrutura física das bibliotecas, e leis que realmente façam prevalecer na prática a existência, permanência e valorização das bibliotecas escolares.

Essas observações estimularam a pesquisar, para ampliar os estudos sobre o tema em questão, com a necessidade e o entusiasmo de poder contribuir para essas instituições, agora com uma visão mais ampla em relação ao tema abordado e com um enfoque de criação de um produto que venha a contribuir para a atuação dos bibliotecários de biblioteca escolar e conseqüentemente, a satisfação do usuário. Desta forma, essa pesquisa respalda-se na situação atual das bibliotecas escolares privadas do Brasil, mais especificamente as da região do Cariri cearense, das cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

A investigação justifica-se por quatro razões: Institucional (na medida em que descreve a relevância *sine qua non* da biblioteca escolar para o contexto educacional, visando sua valorização, que as bibliotecas escolares possam se destacarem em relação a sua atuação); Profissional (por atuar em biblioteca escolar, e, na medida em que, contribuirá para a atuação dos bibliotecários de biblioteca escolar, com a elaboração de estratégias de mediação da informação, mostrando também a importância desse profissional para a realização dessas práticas); Social (produzirá práticas mediacionais que contribuirá para a comunidade escolar, profissionais bibliotecários tec.); e Acadêmica (construir novos conhecimentos a



partir da elaboração de um produto que contribua para novas concepções de pesquisa).

Para realização desse estudo utilizou-se o levantamento bibliográfico, para dar luz aos temas abordados nesta pesquisa. De cunho descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, buscará analisar e compreender fatos para elaboração de estratégias de mediação, tendo como ferramenta de coleta de dados o questionário.

O estudo está organizado em seis seções, incluindo a presente seção, a introdução, na qual aborda de forma sucinta os temas da pesquisa, apresentando os objetivos, justificativa e razões que motivaram desenvolver a pesquisa.

A segunda seção aborda as perspectivas em mediação no âmbito da cultura da leitura e da informação, descreve conceitos, definições e concepções sobre o termo mediação, as áreas que essa permeia, e suas contribuições para a sociedade. Essa seção está dividida em três subseções, sendo a 2.1 Mediação Cultural no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, discorre sobre a importância da cultura para a formação do indivíduo. Abordando conceitos e objetivos de mediação cultural. A subseção 2.2 Mediação da Leitura no Campo da Biblioteconomia e a Ciência da Informação, descreve concepções sobre a relevância da mediação da leitura na biblioteca escolar, e seus benefícios para a vida escolar e social do indivíduo. A subseção 2.3 Mediação da Informação no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação explana conceitos e tipologias de mediação da informação elaboradas por Almeida Júnior (2008), Silva (2010) e Silva (2015).

A terceira seção Biblioteca Escolar, apresenta conceitos, definições e importância da biblioteca para o contexto educacional, para a sociedade. Está segmentada em duas subseções. A 3.1 mediação da informação, da leitura e da cultura na biblioteca escolar, que discorre sobre essas três mediações no contexto da biblioteca, suas contribuições para a construção do conhecimento. E a subseção 3.2 biblioteca mediador, apresenta o profissional bibliotecário, como elemento imprescindível na biblioteca, para gerenciar e elaborar estratégias de mediação.

A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos, e está dividido em cinco subseções 4.1 caracterização do objeto, descreve os objetivos da pesquisa, justificando a escolha. 4.2 sujeitos da pesquisa, determina os sujeitos do estudo, critérios de escolha etc. 4.3 caracterização do estudo, apresenta os fins da pesquisa, abordagens e método de procedimento. 4.4 métodos para coleta, aborda o método

escolhido para a obtenção de dados necessários para a efetivação da pesquisa. 4.5 Considerações ética alude a utilização do termo de consentimento a qual esclarece os procedimentos e finalidade da pesquisa.

Na seção 5 são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, as respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas e gestores das escolas particulares. E seção 6 compõe as Considerações Finais, abordando concepções gerais sobre os resultados da pesquisa e produto proposto.

## 2 MEDIAÇÃO NO ÂMBITO DA CULTURA DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO

A partir da revisão bibliográfica pode-se perceber que mediação não é um termo novo, e é bastante utilizado em diversas áreas do conhecimento, dentre elas, no Direito, Serviço Social, Educação, Comunicação, e na Contemporaneidade está permeando com grande influência nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Pode-se considerar e caracterizar ‘mediação’ como um termo histórico e múltiplo. Jesús Martín-Barbero (1987) defende que mediação é um termo plural, e não possui uma única definição.

Silva (2010) descreve que em uma pesquisa rápida no *google*, a definição mais comum para mediação é a de um procedimento para resolução de controvérsias, enquadrando-se na área jurídica. Um mediador que assiste e conduz negociantes. O autor destaca que na mediação há uma dupla dimensão: o social e o processo interpretativo. Nessa acepção entende-se que no social há uma interação entre mediador e o sujeito, em que o mediador tem como foco a resolução de conflito, e interpretativo na medida em que o sujeito buscará apropriar-se.

A filosofia caracteriza-se como referência para algumas definições de mediação. Como aborda Signates (1998, p. 2):

O conceito de mediação procede principalmente de duas vertentes filosóficas: a idealista, de origem cristã, e a hegeliana, bem como a tradição marxista. Tais vertentes são, obviamente distintas, a primeira ligando-se sobretudo à herança teológica (mediação do Cristo entre Deus e o mundo; mediação dos santos entre os pecadores e Deus) e, em seguida, tomando-se corrente no existencialismo, e a segunda, numa preocupação específica de explicar os vínculos dialéticos entre categorias separadas.

Para o autor, a definição mais corrente para mediação está relacionada ao intermediário, pensamento este utilizado na epistemologia behaviorista. É possível compreender que essa ação de ‘intermediário’ pode gerar uma interação entre eles, que não é limitada, mas que a partir dela possa surgir respostas, novos questionamentos e satisfazer a necessidade informacional.

Sobre a origem da palavra, de acordo com Ferreira (2004), mediação vem do latim *mediatore*, significando aquele que medeia ou intervém, mediano, mediatário, intermédio. Pessoa que coordena discurso em grupo, painel ou mesa-redonda. O mediador assume a função de intermediar a informação, de levá-la a um

receptor que busca a informação, ou àqueles que precisam de leitura, informação, mas não os buscam.

Para tentar chegar a um conceito mais denso sobre mediação, atrelado à área da comunicação, Signates (1998) elabora o que chama de mapa conceitual pelas bordas (pelos limites), no qual descreve o que na sua concepção não é mediação: não é intermediação; mediação não é filtro; mediação não é intervenção no processo comunicativo. Afirma que o termo deve ser usado com precaução ao se mencionar as diversas formas de controle social da informação.

É pertinente compreender que o conceito de mediação foi conquistando novas conotações a partir do desenvolvimento histórico dos estudos nos campos científicos, superando a dimensão etimológica de intermediação, filtro e intervenção. Por isso, afirmar inicialmente o que não é mediação possibilita o entendimento da complexidade conceitual de mediação e de uma posterior afirmação do seu significado no campo científico por meio de concepções no âmbito filosófico, histórico e das ciências sociais e humanas de modo mais amplo.

A partir dessas acepções é possível perceber que o mediador é dirigente não somente pela mera transmissão da informação, mas em primeira instância é responsável pela construção de sentido, independentemente do espaço, podendo ser na praça, na escola, em casa. A missão do mediador transcende espaço e tempo, visto que com as Tecnologias de Informação e Comunicação foi possível novas criações e recriações do ato mediar, assim como a exigência de novas competências e habilidades informacionais desse profissional.

Berni (2006) caracteriza mediação a partir das implicações pedagógicas de Vygotsky (1998), afirmando que é o processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com outros homens. É vista como central, pois é neste processo que as Funções Psicológicas Superiores (FPS) tipicamente humanas se desenvolvem. Berni (2006) afirma que é fundamental a responsabilidade dos educadores no ambiente escolar no desenvolvimento dos alunos através da aprendizagem que vai se realizar pela mediação.

A mediação passa por algumas classificações na visão de alguns autores. Dentre eles está a de Silva (2010) na qual classifica mediação em três tipos:

- a) **A língua**, considerada pelo autor a primeira mediação, no qual representou uma evolução para a humanidade. É por ela que acontece as

relações entre os homens, permitindo nomear e representar as mais diversas percepções, transmitir conhecimento;

- b) Comunicação como mediação no espaço social**, “[...] a comunicação desempenha uma função de mediação no espaço social ao organizar e ao estruturar as expressões de pertença das quais os actores se reclamam no espaço social” (SILVA, 2010, p.4);
- c) Institucionais e estratégias de comunicação**. Esta mediação é utilizada para a divulgação do espaço público para ascensão da instituição, e a estratégia comunicacional visa o crescimento do espaço público, sendo a estratégia comunicacional uma forma de mediação institucional.

As primeiras mediações eram face a face, sendo possível por meio da língua, que permitiu a comunicação entre os homens. Desta forma, Rodrigues (2000, p. 84) conceitua mediação como:

[...] o processo de interlocução ou de interação entre os membros de uma comunidade, pelo qual se estabelece, alimentam ou restabelecem laços de sociabilidade, constituindo, assim, o mundo da vida. A linguagem e a ação comum são os fatores privilegiados de mediação.

Pode-se afirmar que a mediação é uma ação existente desde o momento em que o homem buscou repassar o conhecimento para os demais, a partir da convivência, da comunicação, da interação com o próximo, com o intuito de ampliar e construir novos saberes.

Conforme Dantas (2008) o ato de mediar significa fixar entre duas partes um ponto de referência comum, e mediação é um ato estratégico de comunicação em que, ao participar, o ser humano se representa a si próprio e o seu entorno, proporcionando uma troca de sentidos.

Destaca-se que essa troca de sentidos acontece quando há uma interação entre o mediador e o indivíduo, em que esse deve ser receptor participativo e crítico. Para o autor, o mediador não age sozinho nessa construção de sentidos, é um exercício duplo mediador - sujeito. Desta forma, Bicheri (2008, p. 93) conceitua mediação como:

[...] ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve

de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

Na compreensão de Japiassú e Marcondes (2001, p.177), mediação é uma palavra nascida do Latim 'mediatio', tendo como significado um sentido mais genérico, como uma ação que relaciona duas ou mais coisas, de ser intermediário ou ponte. Assim como Dantas (2008), os autores concordam que, a mediação não acontece isoladamente, e sim de um indivíduo para outro ou para muitos, entre um leitor e um autor, professor e alunos, bibliotecário e usuários. Vale destacar que a mediação na sua prática vai além da mera concepção de ponte, ela visa interação e produção de sentido.

Nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Silva (2016, p. 46), aponta motivos que descrevem o porquê do conceito de mediação ter permeado e sido tão valorizado nessas áreas:

A mediação, por atribuir um sentido de elo de ligação, conota a perspectiva de unir e 'amarrar processos' de condução científica e profissional; A mediação para BCI tem sido um instrumento para pensar a resolução de conflitos inerentes às concepções práticas, empíricas e teóricas de informação. Porém, a mediação, ao buscar resolver conflitos de informação, não tem a finalidade de harmonizar, mas sim de transformar, implicando dizer que a mediação como elemento de transformação das concepções de informação demanda novos conflitos e novos processos de resolução; A mediação tem fortalecido o viés teórico, epistemológico e aplicativo da BCI, o que insere como perspectiva de objeto da área juntamente com o processo de organização da informação.

É possível identificar a presença da mediação em várias áreas do conhecimento, o conceito e prática foi sendo moldado de acordo com a aplicação de cada uma dessas áreas na sociedade, não fugindo de suas primeiras definições, de intervir, intermediar, facilitar e conduzir. Pode-se caracterizar a mediação como um processo que acontece no coletivo, seja entre livro, professor e aluno, autor, livro e leitor, em uma roda de amigos, em família, na igreja, dentre outros lugares, como um processo para resolução de conflitos, produção de sentido, de conhecimento, etc.

Em síntese, em tom mais afirmativo, o conceito de mediação apresenta um conjunto de características, as quais é possível mencionar algumas, a saber:

- a) Pluralidade – envolve as múltiplas percepções conceituais de mediação em variados campos científicos e suas múltiplas possibilidades de aplicação no cotidiano social;
- b) Interlocução – está relacionada a capacidade dialógica que a mediação estabelece a partir das ações;
- c) Interação – é um elemento vital para o desenvolvimento das práticas de mediação como fenômeno de influência mútua entre sujeitos e/ou instituições;
- d) Processo – a mediação entendida como conjunto gradual de práticas que buscam criar, controlar, manter, utilizar, interferir etc. a realidade de sujeitos e/ou instituições;
- e) Interdisciplinaridade – a mediação como conceito que estabelece perspectivas para a integração entre disciplinas;
- f) Interferência – a mediação como prática de impacto entre os sujeitos e/ou instituições.

Portanto, a mediação é um conceito de larga densidade que está envolto em inúmeros campos do conhecimento científico e na realidade dos mais diversos tipos de sujeitos e instituições.

## **2.1 Mediação Cultural no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação**

A cultura tem papel imprescindível na sociedade, na construção da cidadania. O contato com arte e com os mais diversos manifestos culturais é primordial, preciso e transformador. Estratégias de mediação cultural têm o poder de potencializar o encontro do indivíduo com a arte/cultura. A mediação cultural vem ganhando grande *locus* em áreas do conhecimento como História, Ciências Sociais, Ciência da Informação, Comunicação, entre outras, porém, pode ser considerada ainda como um tema muito promissor de pesquisas e reflexões no Brasil.

É importância destacar a definição de mediação cultural, por Coelho Neto (1997), visto que é um dos pioneiros desse tema no país. O autor descreve mediação cultural como:

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca de formação de públicos para a cultura ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural. [...] Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a *ação cultural*, a *animação cultural* e a *fabricação cultural*. Diz-se ainda que os meios de comunicação, sendo por um lado eles mesmos produtos culturais acabados que se apresentam como fins em si, operam uma mediação entre os diversos segmentos e modos culturais da sociedade (COELHO NETO, 1997, p. 248).

Desta forma, compreende-se que a mediação dá visibilidade a cultura, proporciona ações, caminhos e encontros com a arte, seja no museu, na biblioteca, ou na rua. Os autores Martin-Barbero (1987), Rasteli e Caldas (2016), dentre outros, acreditam que a comunicação é, sobretudo, mediação cultural.

Rasteli e Caldas (2016) entendem a mediação como fenômenos de comunicação, de caráter histórico e social, em que o contato com bens simbólicos sejam transformados em apropriação cultural. Ainda nessa linha, Souza (2013) salienta que a comunicação na mediação cultural ultrapassa a concepção de uma mera conversa entre receptor e emissor, caracterizando mediação como um processo que não é neutro, ultrapassando o conceito de representação para ser expressão, dotada de uma certa autonomia.

A mediação é uma ação cujo agente é a própria exposição enquanto espaço de encontros e mestiçagens. A exposição como lugar de “ação cultural”, como “agente cultural”. A mediação é um *bom encontro*. A comunicação não é mera transmissão de uma informação “neutra” que *informa*, dá forma, a um canal e a um receptor passivos; ela também não é mera ferramenta destituída de especificidade e potencialidade nas mãos daqueles que, querendo fazer reproduzir suas ideologias, fazem da comunicação um meio de impor palavras de ordem, pois é por meio da comunicação que também se pode resistir às ideologias opressoras (SOUZA, 2013, p. 22).

Entende-se, assim, que a comunicação é ferramenta considerada de poder na sociedade, sendo elemento fundamental para mediação cultural. Que vai além da mera transmissão de informação, permite encontros e construções de saberes, opiniões, etc.

Sobre práticas culturais, é pertinente para este estudo relatar a conceituação de Almeida (1987, p.33), que descreve ação cultural em bibliotecas:



Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à idéia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo.

Nessa perspectiva, compreende-se que a ação cultural em bibliotecas, alcança objetivos maiores, proporcionando discussões e compartilhamento de ideias, possibilitando o encontro do indivíduo com bens culturais, e a participação desses na produção de ações culturais.

É possível detectar que mediação cultural tem como objetivo geral promover o encontro entre o indivíduo e obras culturais e de arte. Oliveira e Winer 2016 (apud Rasteli e Caldas, 2016) descrevem a mediação cultural como atuação dialógica em diversos segmentos e dispositivos na área da cultura, em que abrange ambientes informacionais, como bibliotecas, museus, escolas, espaços públicos, etc.

Neste contexto, Rasteli e Cavalcante (2013, p.45) salientam “[...] que mediar cultura consiste em movimentar relações sociais pelo uso de instrumentos e linguagens artísticas e culturais”. A mediação permite o diálogo, o contato e a construção de sentido. Os autores descrevem a mediação cultural como uma nova versão dos termos ‘animador cultural’ e ‘agente cultural’. Atividades culturais em bibliotecas surgiram no início dos anos 80, como ação cultural. Com o aumento das práticas e mudanças de paradigmas, foram surgindo novos termos, como a mediação cultural.

Os mediadores na história da produção e recepção de objetos culturais, são tidos como intermediários, em que auxiliam obras ou objetos a serem conhecidos, compreendidos e recebidos. Os mediadores participaram da circulação do sistema cultural (COSTA, 2009). A partir dessas acepções é possível denotar a importância dos mediadores na realização de ações culturais, para dinamização da cultura, e promoção de diversas atividades na biblioteca, seja pública, escolar, centro culturais, etc.

Perrotti e Pieruccini (2014) ressaltam que é preciso observar o fato de que a noção de mediação cultural é constituída por dois termos, um substantivo e um adjetivo:

[...] o primeiro em comum com os diferentes campos em que é utilizado, refere-se ao ato de intermediar relações. O adjetivo “cultural” que o

qualifica, restringe, particulariza, circunscrevendo-o ao domínio semiológico, distinguindo a “mediação cultural” de outras formas de mediação (política, econômica, social, religiosa, diplomática), com as quais mantém afinidades, mas ao mesmo tempo se diferencia. Em outras palavras, tal como nos demais campos, a mediação cultural é um ato de intermediação por um “terceiro” visando viabilizar relações e convivências dos sujeitos entre si – o “viver junto”, ao qual se refere Caune (1999) (PERROTI; PIERUCCINI, 2014, p. 8-9).

A mediação cultural acontece na coletividade, por meio de práticas de interlocução e interação, que tem como objetivo gerar novas relações e construção de sentidos.

Em relação à mediação da cultura para o incentivo à leitura, Amaro (2017) destaca que a mediação da leitura literária é uma ferramenta da mediação cultural. A mediação da leitura é vista como ação cultural, na medida em que objetiva contribuir para o aumento do índice de leitura, assim como a produção cultural nos contextos das bibliotecas, com o objetivo de apropriação e produção de significados.

A Ciência da Informação ‘abraçou’ a mediação cultural para promover práticas de produção e circulação do conhecimento em diversos contextos, visto que é possível encontrar bibliotecas funcionando como centros de cultura, ou vice-versa, bibliotecas dentro de museus ou exposições. As estratégias de mediação cultural para incentivo à leitura tornam-se dispositivos mediadores passíveis de avaliação mais profunda à luz da Ciência da Informação (AMARO, 2017).

Compreende-se que o incentivo à leitura pode ser trabalhado com eficácia por meio de atividades de mediação cultural, e esta por meio de atividades de leitura. “Este tipo de mediação pode servir como facilitadora para que os participantes construam seus próprios discursos, de forma que se tornem autores dos textos que leem” (AMARO, 2017, p. 29). Assim, entende-se, que as duas mediações trabalham em parceria. Desta forma, a mediação cultural ultrapassa o conceito de encontro apenas com a arte, sendo subsídio para ir ao encontro da literatura para fomentar a produção artística, cultural e intelectual.

Para refletir sobre mediação cultural, Rasteli e Caldas (2015) destacam diversos elementos que consideram fundamentais para compreender sua complexidade em bibliotecas, dentre eles: Interferência e apropriação (ALMEIDA, 2009); Interferência social (VYGOTSKY, 1991); Competências (RASTELI; CAVALCANTE 2013); Ação Cultural, animação cultural e política cultural (COELHO, 1986), etc.

A mediação cultural possibilita a aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, obras de arte, exposições, espetáculos e atividades de incentivo à leitura. Pode-se enxergar a mediação cultural como atividade processual, que pressupõe relações de construção de sentidos, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Partindo desse ponto de vista, é possível destacar que a mediação cultural possibilita que as bibliotecas (pública, escolar, comunitária), centros culturais, dentre outros, realizem diversas atividades que promovam a cultura e a leitura em prol da apropriação cultural, produção de significados e dinamização desses espaços na sociedade, tendo forte ligação com o incentivo à leitura, que pode abranger os mais múltiplos tipos de leitura.

A mediação cultural fomenta métodos de produção, comunicação, uso e apropriação da informação. Desta maneira, Silva (2016, p. 98) considera mediação cultural como:

[...] uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido à realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente.

Assim, Coelho Neto (2012) relata que não pode existir educação sem cultura. Esta deve estar no centro da educação. Desta forma, compreende-se que sendo a biblioteca um setor da educação, cabe a essa trabalhar excessivamente com práticas culturais que venham transformar e contribuir para seus usuários.

O bibliotecário, como mediador cultural, deve ter compromisso com seus usuários, o de possibilitar encontros com a cultura, objetivando atingir a apropriação cultural. Desta forma, ser mediador cultural exige do bibliotecário conhecimentos aprofundados em torno do tema, para que possa mediar com propriedade e consistência.

## 2.2 Mediação da Leitura no Campo da Biblioteconomia e a Ciência da Informação

Acredita-se que a leitura é elemento imprescindível para aprendizagem do ser humano e formação crítica do cidadão. Ela tem poder transformador na vida do indivíduo, quando é mediada em prol da construção saber. É um dos meios mais eficientes para o aprendizado. A leitura pode ser elemento modificador para uma sociedade mais igualitária e inovadora. Permite reflexões e compartilhamentos de ideias, melhora a comunicação, estimula a imaginação e criatividade, é primordial para uma boa escrita e desenvolvimento crítico do leitor.

Gomes (2008, p.11) adentra na discussão descrevendo que “[...] como ação humana, a leitura é movida por intencionalidades e marcada pelas potencialidades do leitor, implicando nas lacunas de interpretação, inerentes aos processos humanos”. Entende-se que o leitor pode ter conhecimentos prévios, e a partir da leitura, formular e reformular novos conceitos, criticar, ter opiniões e visões diferentes do autor, etc. O leitor é quem coordena a leitura, cabendo somente a ele apropriar-se do que melhor filtrou e internalizar e/ou externalizar o conhecimento adquirido.

Compreende-se que o cidadão tem o direito de ter acesso à leitura, e esta tem suas diretrizes, na qual são descritas por Santos (2009). Dentre elas, estão o direito de ler para poder se encontrar com o outro, com o mundo e consigo mesmo. O direito de ler para escrever, reinventar e transformar o mundo. Conforme Silva, Bernardino e Nogueira (2012, p. 23):

[...] a leitura deve ser um instrumento de transformação para o homem onde ele, a partir da prática da leitura, passa a ter liberdade e autonomia, podendo ser capaz de construir sua própria realidade social. As experiências vividas pelo leitor quando o mesmo ainda não lia efetivamente a palavra, são recriadas, revividas, ressignificadas no momento da leitura da palavra.

A leitura pode proporcionar inúmeros benefícios para o indivíduo, desde o ampliar e construir novos conhecimentos. A leitura é um direito de cidadania, o acesso ao livro (e textos diversificados) e a uma formação leitora é direito basilar e primário que deve ser garantido a todos os cidadãos.

Neste contexto, Chartier (1990, p.19) destaca que a “[...] leitura é um processo de construção do leitor”. Sendo assim, é possível evidenciar que o leitor é

o resultado das leituras que realizou durante seu percurso de vida. Não só a leitura da escrita, mas também da leitura de mundo. “[...] compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 1997, p.11). Antes de ler as palavras, o ser humano realiza as diversas leituras de mundo, que se estende por toda a vida.

Silva (1999) esboça uma concepção interacionista de leitura, afirmando que leitura é interação, produção de sentido, interpretação e compreensão. O autor descreve que há muitas concepções redutoras de leitura, como: Ler é traduzir a escrita em fala; Ler é decodificar mensagens; Ler é extrair a ideia central do texto. Desta forma, essas concepções limita dos benefícios que a leitura pode proporcionar na vida do ser humano e, esse, com a leitura, transformar a si e a sociedade.

Na visão de Santos (2009, p. 45), “[...] um bom livro pode nos levar para uma canção, um filme, uma peça teatral, uma dança, uma pintura, uma memória, uma cidade, paisagem, um tempo, e nos trazer de volta para o livro ou levar para outro livro e viagem literária”. Conceito este que leva o autor a pensar a leitura como uma ação cultural dinâmica, o que traz à tona a função do mediador, no incentivo à leitura, para construção da formação do leitor.

Nessa perspectiva, Yunes (2014) descreve que o papel do mediador é ajudar a ler, fazer a apresentação. O mediador não deve criar barreira, mas sim, fazer uma viagem de mão dupla. A função do mediador ainda é o de dar passagem aos afetos e reflexões que a leitura ocasionou nele, o mediador, para que o outro possa sentir e pensar diante de algo novo.

É de vital importância que o contato entre o mediador e seu público seja com muito afeto e cumplicidade. Quando a mediação tem uma troca de conhecimento, o leitor em formação se sentirá mais cativado, motivado e entusiasmado a participar de outras mediações, e a curiosidade florescerá para buscar novas leituras.

Assim, compreende-se que o mediador deve ser um incentivador de leituras, de criticidade, ser mais que um guia ao mundo da leitura, ser um companheiro. Na concepção de Gomes e Bortolin (2011), a leitura é um ato que depende de motivação, e sua prática propicia construção do conhecimento e senso crítico do indivíduo.

Em relação ao papel do bibliotecário como mediador da leitura, Almeida Junior e Bortolin (2008) descrevem a necessidade de que o bibliotecário troque

leituras com seus leitores, ou seja de que esse tenha diálogos mais interativos, desenvolva atividades voltadas para a leitura, ampliando assim, a concepção de que o bibliotecário não atua apenas atrás do balcão, com atividades de serviço de referência, mas que trabalha desenvolvendo a criatividade, criticidade, comunidade e entusiasmo de seu público leitor.

Sobre o fazer do profissional da informação, Almeida Júnior (2007) acredita que a leitura destaca-se como principal atividade, e deve ser considerada como cerne da apropriação da informação. Esta só se concretiza com o ato da leitura. Assim, pode-se afirmar que ela, a leitura, é elemento imprescindível para a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na concepção de Becker e Grosch (2008, p. 42), o bibliotecário:

[...] está, ainda, muito regrada por conceitos de organização e administração de centros de informação, pouco expondo sua função educativa no sentido de auxiliar a comunidade de usuários na utilização correta das fontes de informação, de incentivar o estudante ou pesquisador a ler e frequentar a biblioteca e, principalmente, de desenvolver o gosto pela leitura.

É pertinente abordar a função educativa da biblioteca, tendo como base o incentivo à leitura e à pesquisa. Esses espaços não podem limitar-se apenas a organização e disponibilização de materiais, mas ir além, com atividades lúdicas e dinâmicas que possam tornar a biblioteca organismo vivo e atrativo, em especial, a escolar. “A biblioteca é o lugar do diálogo e não da arbitrariedade; é o lugar de socialização, e não de burocracia; é o lugar de alegria e dinamicidade, e não de tristeza e estagnação” (SILVA, 2016, p. 38). Entende-se assim, que é um espaço cultural, que deve colaborar para construção da aprendizagem.

A leitura é fundamental para compreender fatos, para distinguir, para criar, para ser, para mediar. Saber ler é condição basilar para participação social, política, econômica e cultural na sociedade. Daí a importância desse ato na vida humana. Assim, compreende-se a importância da mediação da leitura nos mais diversos contextos e espaços educacionais.

Se pensarmos no caso específico da leitura, sabemos que não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos, embora essa seja a primeira condição. É preciso incentivá-las a fazer descobertas e ajudá-las a realizar escolhas, a compreender textos mais complexos, a conseguir avanços na formação do gosto (DELMANTO, 2007, p. 19).

A partir dessas concepções verifica-se que a mediação da leitura é imprescindível para formação do leitor, para motivá-lo a ir ao encontro não só do livro, mas mergulhar nos diversos tipos de leitura, nos mais diversificados formatos, e fazê-lo sentir-se sempre convidado a voltar para novas leituras.

O bibliotecário mediador é fundamental na biblioteca, em especial na escolar, onde a leitura é elemento imprescindível para o contexto educacional, para formação do leitor. Vale destacar que a principal função da biblioteca escolar é o incentivo à leitura. Muitas crianças só têm seu primeiro contato com a leitura da escrita na escola. Assim, para muitas dessas crianças a biblioteca é um espaço novo, de descobertas e imaginação.

Em se tratando de leitura, Bortolin (2001, p. 31) considera “[...] que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação”. É de suma importância a presença de um bibliotecário dinâmico, inovador, e que principalmente, seja um mediador da leitura.

Na visão de Bortolin (2010), o bibliotecário não pode abster-se da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca. A leitura é o início de todas as demais atividades realizadas na biblioteca, sejam elas explícitas ou implícitas.

Para o bibliotecário exercer a função de mediador da leitura, é necessário que em primeiro lugar, seja um leitor nato e convicto. O bibliotecário-mediador deve buscar conhecer seu universo de atuação, dando ênfase às necessidades de seu usuário. Bortolin (2010) informa que é fundamental que os mediadores realizem leituras, pesquisas e busquem subsídios para entender os diferentes significados da leitura, as múltiplas linguagens, e compreender as fases psicológicas do leitor.

Nesse aspecto, Rasteli e Cavalcante (2013) descrevem que o mediador da leitura deve buscar sempre se capacitar, ter um aprendizado contínuo. À vista disso, apontam competências e habilidades necessárias para o mediador da leitura: ser leitor ativo; ser conhecedor das teorias das leituras; valorizar narrações orais; conhecer as políticas públicas para o livro e a leitura; ser atento às multiplicidades culturais; estabelecer relações afetivas com o leitor, ter competências aplicadas as TIC's.

A partir dessas acepções, Santos (2009) relata que os mediadores da leitura proporcionam encontros e comunicações entre as margens, facilitando o acesso aos bens e serviços culturais. Assim, a autora aborda um cardápio básico cultural e pedagógico para formação dos mediadores, em que incluem desenvolvimento contínuo de construção e experimentação de conhecimentos, conteúdos, procedimentos e habilidades em torno da sensibilização e pedagogia da leitura, dinamização do acervo, contações de histórias, criação literária, difusão dos contos populares, clubes de leituras, conceitos de leitura, cultura, inclusão social e cidadania cultural.

Nessa conjuntura, Martins (2002, p. 146) estabelece algumas concepções sobre o mediador:

A formação de mediadores de leitura, de forma competente, além de conhecimento e domínio de técnicas de motivação de leitura, exige conhecimento linguístico e características bastante subjetivas, como: afetividade, sensibilidade artística, valorização e respeito à criança e ao jovem considerando seu universo cultural e simbólico. O processo de formação de mediadores é uma ação complexa que envolve muito mais do que competências técnicas, mas também competência humana e competência política.

Percebe-se que todas essas competências e habilidades são imprescindíveis na formação do mediador da leitura, e se complementam. Vale destacar a competência 'ser leitor ativo', visto que o mediador precisa ter afinidade com a leitura e essencialmente gostar de ler e ter consciência de seu papel social enquanto mediador da leitura. Ser conhecedor de acervo da unidade de informação, buscar conhecer por meio de diálogos informais e estudos de usuários as preferências e particularidades de seu público, para que assim possa criar estratégias que venham a contribuir para a formação leitora de sua comunidade.

Neste contexto, Rasteli e Cavalcante (2013, p. 160) concordam que:

[...] os bibliotecários podem transformar os equipamentos em que atuam em ambientes e espaços voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos cujo processo reconhece a leitura como via de acesso à informação, que fundamenta a construção desses conhecimentos. Desse modo, as ações de mediação de leitura são vistos como processos de inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos.

Desta forma, compreende-se que o bibliotecário precisa estar atento e consciente de seu papel na biblioteca e na sociedade, e principalmente buscar por



meio da educação contínua as competências e habilidades que a ele requer, para melhor conduzir seu espaço e atender as novas demandas da sociedade da informação. Na medida em que:

[...]além dos textos impressos as atividades de mediação de leitura buscam introduzir a realidade virtual na rotina do leitor, despertando o gosto pelo ato de ler, permitindo aos leitores amplo acesso à informação e tratando a leitura no diálogo com as diversas tecnologias existentes (RASTELL; CAVALCANTE, 2013, p.159).

As ações de mediação da leitura podem acontecer de diversas formas e em diversos suportes, visto que a leitura não está mais apenas no livro impresso. As TIC's ampliaram as possibilidades de mediação e práticas de leitura, e se mostram indispensáveis para mediação da informação, assim como para a inclusão social e cultural.

Disponibilizar um bom acervo não é uma ação que a priori formará leitores, embora seja o primeiro passo para mediação da leitura. Porém, esta dinâmica precisa ir além, realizando atividades que promovam o ato de ler, demonstrando sua importância, possibilitando a formação de leitores críticos. Nesta conjuntura, é pertinente descrever a concepção de Delmanto (2007) que defende que no caso da leitura, não é suficiente colocar as pessoas em contato com materiais escritos, é preciso incentivá-las a fazer descobertas, ajudá-las a compreender textos mais complexos, etc.

Algumas diretrizes e políticas públicas foram criadas em prol do livro e da leitura no Brasil. É importante descrever aqui o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) (2014), que delinea instruções para a leitura e o livro, especificamente, a biblioteca e a formação de mediadores. O PNLL objetiva formar uma sociedade leitora, trabalhando em prol da inclusão social. Norteando-se em quatro eixos: democratização do acesso ao livro; Formação de mediadores para incentivo à leitura; Valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; Desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional.

Para este estudo é importante destacar o eixo 2 – fomento à leitura e a formação de mediadores do PNLL. Esse eixo visa à elaboração de programas de capacitação para bibliotecários e mediadores da leitura, projetos para incentivo à leitura, como roda de leitura, clube do leitor, pesquisa na área da leitura e do livro,

prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura.

Pode-se afirmar a partir dessas acepções a dimensão e importância da mediação da leitura para a vida dos indivíduos, seus benefícios e, a luta que os mediadores precisam defender para alcançar muitos dos objetivos propostos pelo PNLL, assim como outras políticas públicas, que por inúmeros motivos não se efetivaram.

De acordo com as conjunturas abordadas nessa seção, é possível perceber que a mediação da leitura tem como objetivo principal aproximar as pessoas a textos literários, com o intuito de formar leitores críticos e assíduos. As ações de mediação da leitura na biblioteca escolar são imprescindíveis para a construção de uma sociedade leitora e para a formação de cidadãos, visto que é nesse espaço que muitas pessoas, têm o primeiro contato com a leitura da palavra escrita, com projetos de incentivo à leitura.

Esse diálogo também remete os mediadores a refletirem ações de mediação da leitura nos mais diversos ambientes de informação, os quais inclui uma praça, o pátio de uma escola, em casa, em bibliotecas, arquivos, museus, centros de cultura, etc. Visto que a leitura é *sine qua non* para uma educação efetiva, viabiliza a reflexão, permite construção e reconstrução do saber. A leitura move o universo, seja a da palavra ou leitura de mundo.

### **2.3 Mediação da Informação no Campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação**

Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, a mediação da informação vem sendo o cerne das investigações, principalmente ao que diz respeito a sua aplicabilidade em ambientes informacionais e sua importância para a atuação do bibliotecário. Moraes e Almeida (2013) inserem-se no assunto afirmando que ser um mediador da informação é característica basilar do bibliotecário. Os currículos dos cursos de Biblioteconomia, de acordo com uma pesquisa realizada pelos mesmos, pouco abordam a prática da mediação da informação, o que pode direcionar a uma reflexão, visto que se a mediação está tendo grande proporção nessas áreas, em especial ao que diz respeito às atividades do bibliotecário, quais motivos fazem com que esse assunto não seja contemplado e realizado como deveria.

Nessa âmbito, Silva (2016) afirma que a mediação da informação deverá ocupar de forma mais intensa espaços de produção e aplicação acadêmico-profissional na BCI, em disciplinas, pesquisas de monografias, dissertações, tese e as aplicações de pesquisa. Na concepção desse autor, a mediação é a 'bola da vez'.

Na visão de Moraes e Almeida (2013), a prática da mediação da informação sempre esteve presente nas atividades do profissional da informação, “[...] desde a organização das primeiras tabuinhas de argila, até o uso das mais sofisticadas Tecnologias de Informação e Comunicação” (MORAES; ALMEIDA, 2013).

De acordo com os autores supracitados, Almeida Júnior (2009, p.92), referência no assunto, conceitua mediação da informação como:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

A partir dessa concepção, é possível indagar que a mediação é contemplada nas mais diversas atividades do profissional da informação, seja em ação cultural, organização e disseminação da informação ou serviço de referência. Conforme Almeida Júnior (2008), a mediação da informação abarca todo o fazer do profissional da informação, podendo estar presente de forma implícita ou explícita.

A mediação implícita ocorre nas atividades sem a presença física do usuário, são as práticas de seleção, armazenamento (catalogação, indexação), organização, sinalização. Em relação à mediação explícita, está presente nas atividades em que o profissional tem contato direto com o usuário, como o serviço de referência, atendimento (empréstimo, devolução), contação de história, e demais práticas que são realizadas essencialmente com o usuário.

O conceito de mediação da informação formulado por Almeida Júnior (2008), engloba apropriação e interferência. Descreve a apropriação como elemento fundamental no processo de mediação. Quando o usuário apropria-se da informação mediada, essa permite transformação e construção de novos conhecimentos, em que o usuário sai da categoria de mero receptor, para ser um produtor de informação.

Em relação a interferência, Almeida Júnior (2008) acredita que o profissional da informação atua como matéria-prima, e por si só não é neutra. Opõe-se à neutralidade defendida por alguns autores, não concordando que essa exista no

fazer do profissional da informação. Salaria ainda que a interferência não deve ser negada, mais explicitada, para que o profissional possa trabalhar de forma que amenize os possíveis problemas que a interferência possa ocasionar.

Em relação à mediação implícita e explícita, Silva (2016) elenca alguns procedimentos que podem ser realizados na biblioteca escolar:

Mediação implícita:

- Sinalização – externa, interna e uso do espaço;
- Formação do desenvolvimento do acervo – seleção, aquisição, desbastamento, descarte, avaliação, etc.;
- Organização e representação da informação – catalogação, classificação, indexação, sistemas tecnológicos a serem utilizados.

Mediação Explícita:

- Mediação da informação para leitura;
- Mediação da informação para a pesquisa;
- Mediação da informação no contexto dos serviços – serviços de referência, informação utilitária;
- Uso das tecnologias de informação e de comunicação – útil para mediação explícita e implícita.

É pertinente elucidar algumas dessas mediações, iniciando pela sinalização externa e interna, concerne aqui descrever sua importância para o ambiente informacional. Em relação à externa, é primordial para direcionar o usuário à unidade de informação. Sobre a sinalização interna, é de suma relevância para orientar o usuário a chegar à informação almejada, com as instruções do bibliotecário, com o intuito ainda de trabalhar a autonomia.

Sobre a formação do acervo, vale destacar que é atividade primária e imprescindível para a composição da biblioteca, na medida em que é a partir de um acervo bem selecionado, que o usuário se sentirá interessado a frequentar tal espaço. Um acervo atualizado e que supra as necessidades da comunidade é fundamental. Para isso, faz-se necessário o estudo de usuário para conhecer os objetivos do meio em que a biblioteca está inserida e as demandas dos usuários, para assim, fazer a seleção, aquisição, descartes, etc.

A Mediação da informação para a leitura descrita por Silva (2016), é pertinente para os objetivos desse estudo, na medida em que além do incentivo da leitura da palavra escrita, aborda a leitura de mundo, que atua na formação crítica, social e cultural do leitor. A mediação da informação para pesquisa é a que desenvolve competências nos usuários, que contribui para a construção de conhecimentos mais sólidos.

Esses elementos integram o fazer do bibliotecário mediador da informação. São procedimentos fundamentais para as bibliotecas, ambiente que se faz necessário as tipologias de mediação implícita e explícita, visto que a biblioteca, diferentemente de outros centros informacionais, como arquivos, centros de documentação, deve trabalhar diretamente com ações culturais, ações de incentivo à leitura, incentivo à pesquisa, além dos procedimentos técnicos de seleção, organização, representação e disseminação da informação. A mediação explícita depende necessariamente de uma mediação implícita bem elaborada.

Corroborando com Almeida Júnior (2008), Silva (2015) aborda a mediação como um processo que não é neutro, de forma que busca dialogar com o usuário, vai construindo posicionamentos e mostrando alternativas: construção, intervenção e interferência. Defende que a mediação não deve ser aplicada para o usuário, mas com o usuário, na medida em que a interferência e intervenção do mediador ocorra a partir de uma perspectiva de diálogo e ação recíproca, priorizando as particularidades e necessidades do usuário.

Vale destacar que Almeida Júnior (2015) ampliou o conceito de mediação da informação, que formulou no projeto de pesquisa: *Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens* no ano de 2008. Descrevendo-a como:

[...] toda ação de interferência é realizada em processo, por um profissional da informação e em ambiente com equipamentos informacionais, [...] visando a apropriação de informação que satisfaça parcialmente de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Pode-se perceber um conceito mais denso e completo, condizente com a velocidade e demanda informacional do contexto atual, visto que a produção de informação e a necessidade da mesma são constantes no dia a dia, e uma informação pode gerar inúmeros questionamentos e curiosidades para obter novas

informações. Ou seja, a satisfação de uma determinada necessidade informacional pode ser ou é momentânea.

Para discutir sobre o assunto, é importante pontuar algumas concepções de Silva (2010) sobre os paradigmas que caracterizaram a atuação do bibliotecário, custodial e pós-custodial. O primeiro paradigma teve início no séc. XVIII permanecendo até os dias atuais, caracterizando-se como patrimonialista, historicista e tecnicista. Limitava-se ao seu objetivo principal, a preservação de documentos raros, considerando sua importância para a ciência e a cultura de um povo. O acesso aos documentos eram restritos por inúmeros obstáculos sócio-culturais, pois poucas eram as pessoas que sabiam ler, por imposição de limite de idade, questões socioeconômicas e administrativas. Esse paradigma era considerado como um tipo de mediação passiva ou negativa.

Com a denominada Sociedade da Informação surgiu um novo paradigma, o pós-custodial, definido pelo autor como informacional e científico. Pode-se considerar que esse paradigma veio para contemplar e expandir os objetivos do paradigma custodial, com o intuito de atender as necessidades informacionais de uma nova sociedade sedenta de conhecimento. O paradigma pós-custodial tem como objetivo principal fazer circular a informação e propiciar o acesso a ela. Como descreve Silva (2010, p.13):

[...] é evidente que o aparecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (as TIC) introduziu uma dinâmica inteiramente nova na reprodução e na comunicabilidade dos conteúdos/informação, contribuindo para que esta coexista, sem alterações estruturais internas, em dois ou mais suportes diferentes.

O que permite afirmar que diferentemente do paradigma custodial, o pós - custodial surgiu para possibilitar o acesso à informação numa abordagem ainda maior do que só o documento físico podia proporcionar. Esse paradigma surgiu para dar uma nova abordagem e concepção ao documento. Proporcionou um grande progresso para a sociedade, que foi o acesso à informação, sem restrições. Tendo o homem inúmeras necessidades essenciais para sobreviver, como a água, o alimento e a moradia, a informação também se tornou um elemento existencial, e as TIC's possibilitaram uma nova dinâmica para a produção e comunicação e acesso à informação.

Conforme Almeida e Crippa (2009) a tecnologia contribuiu para a produção, circulação e fruição cultural.

O que ocorre, diferentemente de épocas anteriores, é que as TICs configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada consumidor cultural um potencial crítico ou mediador da informação (ALMEIDA; CRIPPA, 2009, p. 11).

As TIC's ultrapassaram limites de tempo e espaço, proporcionando diversos benefícios para circulação da informação, assim como para sua produção e uso. Para essa discussão, vale abordar que as TIC's contribuíram para aumentar as possibilidades de mediação da informação, onde o bibliotecário deve buscar utilizá-las de forma adequada, entendendo-as como aliadas para produção e circulação da informação, que colabora imensamente para o seu trabalho, tanto para as atividades técnicas, de indexação e catalogação, atividades de empréstimo, devolução, renovação, e para atividades de mediação da leitura, divulgação da biblioteca, etc.

Na concepção de Silva (2016), a mediação da informação é um processo teórico-empírico, sólido pela finalidade de resolver conflitos de informação, que interliga os processos de produção, organização, representação aos processos de acesso, recuperação, uso, apreensão e apropriação da informação. Para o autor, a ligação desses processos torna a mediação uma prática imprescindível do paradigma social da Ciência da Informação, que envolve diálogo e interação. Nessa acepção, mediação da informação pressupõe diálogo, interação entre os sujeitos. Sem ela, a apropriação torna-se incerta.

Desta forma, Silva (2015, p.93) conceitua mediação da informação como:

Um conjunto de práticas construtivas de intervenções e interferências regidas por intencionalidades, normas/regras, correntes teórico-ideológicas e crenças concebidas pelo profissional da informação em interação com os usuários no âmbito de suas realidades cotidianas e experienciais, indicando procedimentos singulares, coletivos e/ou plurais de acesso e uso da informação, estimulando à apreensão e apropriação para satisfação de necessidades de informação.

Assim, compreende-se que práticas mediacionais são elaboradas a partir das necessidades e demandas de cada comunidade, e a interação entre o profissional da informação e usuário é imprescindível para construção e realização dessas práticas. Vale destacar que a mediação tem relação direta com a intervenção e

interferência, desta forma, integram-se nas atividades do profissional da informação junto à comunidade.

É possível evidenciar que os conceitos de mediação desenvolvido por Almeida Júnior (2008), e Silva (2015), são mais referentes na construção e execução das práticas profissionais, dentro da trajetória do campo. E a tipologia de Silva (2010) pode ser considerada uma tipologia de base epistemológica do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Farias (2016) entende mediação da informação como estímulo, tendo a função fundamental na promoção do diálogo, de modo que contribui para o desenvolvimento de competências de forma a atingir o protagonismo social, sendo a comunicação um elemento primordial, e é por meio dessa que a interação entre o profissional da informação e usuário pode acontecer para gerar conhecimento.

Nessa acepção, compreende-se que é a partir do diálogo, da interação, que o usuário sai da categoria de usuário passivo para ativo, em busca desse protagonismo social, para apropriar-se, e construir novas indagações e conhecimentos. Como aborda Chartier (1999, p. 77): “Apropriar-se, portanto, é ação afirmativa, é invenção e criação e não simples recepção mecânica e automática de sinais e mensagens”. Ou seja, a apropriação da informação por parte do usuário é fundamental para que a mediação alcance seus objetivos. Para Silva e Silva (2012), a mediação trabalha com dois prismas: a apropriação da informação que é inerente ao processo de produção e a interferência, inerente aos procedimentos de como a informação chegará ao usuário.

Santos, Duarte e Lima (2014, p. 39) corroboram afirmando que: “Ao se apropriar da informação e desenvolver-se cognitivamente, o usuário assume um papel atuante na sociedade, já não é passivo aos fenômenos sociais, mas participante, crítico e modificador das circunstâncias que o contorna”. Os mediadores da informação devem trabalhar para formar usuários críticos e autônomos, que participem do processo de forma ativa.

Conforme Kulhthau (1993, p. 128), a mediação da informação trata da “[...] intervenção humana para assistir a busca de informação e aprendizagem a partir do acesso à informação e uso”. Nessa acepção, mediação visa a atuação direta do bibliotecário na elaboração de estratégias para que o usuário tenha acesso à informação, e mais que isso, que a informação mediada supra a demanda desse usuário, e possa produzir novos conhecimentos.



Almeida (2008, p.5) enfatiza que a mediação ultrapassa a ideia de disponibilizar a informação para o acesso. Desta forma, aponta que:

[...] mediação envolve coisas muito diferentes entre si, que abarcam desde as velhas concepções de “atendimento ao usuário”, passando pela atividade de um agente cultural [...] até a construção de produtos destinados a introduzir o público [...] chegando à elaboração de políticas de capacitação ou de acesso às tecnologias de informação e comunicação etc.

A mediação da informação é imprescindível nos ambientes informacionais, porque visa à produção de conhecimento a partir da apropriação por parte do usuário. Conforme Gomes (2010, p.88), “[...] no mundo da experiência humana, a mediação permite produção, a circulação e a apropriação da informação”. A mediação está vinculada à apropriação, ao processo de construção de sentidos, para isso, a mediação da informação pressupõe a elaboração de técnicas, instrumentos, recursos, dentre outros artifícios para trabalhar em prol dessa construção.

Em vista disso, Quadros (2001, p. 18) descreve a importância da mediação da informação como:

[...] o propósito de realizar o encontro entre receptores e fontes de informação, estejam estes ou não no ambiente da Internet, é um processo imprescindível para a sociedade contemporânea, da mesma forma que o mediador da informação começa a ser, cada vez mais valorizado, reafirmando o seu papel como elo de ligação e “certificador” da credibilidade das fontes de informação.

Ou seja, a mediação da informação é imprescindível para permitir o acesso à informação, assim como é inquestionável a importância do profissional da informação para que essa se realize, e principalmente para que haja interação com o usuário. Sabe-se também da necessidade de um mediador atuante, dinâmico, comunicativo, proativo, entre inúmeras competências e habilidades necessárias para uma mediação consistente e eficaz.

A partir da discussão realizada nessa seção, observou-se que mediação da informação não é algo estático e limitado, tem objetivos amplos e construtivistas, tendo como foco o usuário. Compreende-se, assim, que as práticas de mediação da informação são ações que precisam de mecanismos e estratégias para fazer com que a informação chegue ao seu usuário com a maior probabilidade de haver a apropriação da informação. Requer como elementos fundamentais, a interação e o

diálogo entre bibliotecário e usuário, em que esse profissional deve conhecer sua comunidade para melhor atender e suprir suas demandas informacionais, trabalhando em parceria.

A mediação da informação ultrapassa a ideia limitada de ponte, visto que essa concepção conduz a ideia de algo que leva alguma coisa de um lugar a outro. Foi possível compreender grandeza da mediação da informação, sua aplicabilidade e conceitos nas áreas supracitadas, assim como seus benefícios para a construção do conhecimento, sua abrangência e amplitude nos ambientes de informação.

Desta forma, o quadro a seguir representa e sintetiza as tipologias de mediação da informação elaboradas por Almeida Júnior (2008), Silva (2010) e Silva (2015):

**Quadro 1 – Tipologias de mediação da informação**  
**Tipologias – mediação da informação**

<b>Tipologias – mediação da informação</b>	
<b>ALMEIDA JÚNIOR (2008)</b>	<p><b>Mediação implícita</b> – ações que ocorrem nos espaços de equipamentos informacionais sem a presença física e imediata do usuário, embora todas as atividades sejam dirigidas e norteadas em prol do usuário. Seleção, armazenamento e processamento da informação.</p> <p><b>Mediação explícita</b> - atividades em que a presença do usuário é inevitável, mesmo que a presença não seja física, como interação via e-mail, redes sociais, atendimento etc.</p>
<b>SILVA (2010)</b>	<p><b>Mediação custodial</b> - patrimonialista, historicista e tecnicista. Tinha como objetivo principal a preservação de documentos raros, considerando sua importância para a ciência e a cultura de um povo. O acesso era demasiadamente restrito. Caracterizando assim, como uma mediação imperfeita, perversa ou negativa.</p> <p><b>Mediação pós-custodial</b> – caracterizada como informacional e científica. Tem como intuito maior fazer circular a informação e propiciar o acesso à informação. É classificada em três tipos de mediações: <b>Institucional</b> – Enquadra-se dentro das tradicionais instituições culturais, como bibliotecas e arquivos, sendo exercida pelos mediadores especializados, como são os bibliotecários e os arquivistas. <b>Distribuída e/ou partilhada</b> - Ocorre em certos tipos de serviços e <i>media</i> digitais, como <i>websites</i> e <i>blogs</i>, pertencentes a entidades coletivas e a indivíduos, em que há o(s) mediador(es) que localiza(m), digitaliza(m), seleciona(m) e disponibiliza(m) conteúdos. <b>Cumulativa</b> – à medida que se inovam e expandem mais as possibilidades tecnológicas (novas soluções e produtos), o papel do “<i>prossumidor</i>” (produtor e usuário).</p>
<b>SILVA (2015)</b>	<p><b>Mediação técnica da informação</b> - atividades de organização, representação que estimulem o uso da informação no espaço físico e digital. Como exemplo, a elaboração de catálogos, interação por e-mail e demais redes sociais.</p> <p><b>Mediação pedagógica da informação</b> - métodos para o processo de mediação, em que o foco deve ser o usuário. A importância do estudo</p>

	<p>de usuário para contemplar questões do acervo, aspectos tecnológicos, avaliação pessoal da unidade de informação. Ações que aproximem o máximo possível à comunidade e desenvolvam a autonomia do usuário.</p> <p><b>Mediação institucional da informação</b> - estratégias que o profissional da informação utiliza para adquirir recursos para melhorar o acervo, equipamentos, e biblioteca no geral.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela a autora com base nos pensamentos de Almeida Júnior (2008), Silva (2010), Silva (2015).

A mediação implícita e explícita pensada por Almeida (2008), faz perceber e compreender a mediação em todo o fazer o bibliotecário, podendo observar que a primeira é essencial para a realização da mediação explícita.

Percebe-se a partir da classificação de Silva (2010), o avanço das práticas mediacionais, que foram necessárias a partir do surgimento de maiores demandas informacionais e da ampla produção de documentos. A partir da classificação de mediação pós-custodial, é possível perceber a amplitude e presença da mediação nos ambientes de informação e na sociedade. Está presente desde as tradicionais bibliotecas e até o contexto contemporâneo das Tecnologias de Informação e Comunicação avançadas, em que geram demandas informacionais em uma velocidade exorbitante. Na medida em que acontecem os avanços tecnológicos, a mediação também vai expandindo-se para atender as novas demandas informacionais e alcançar um público maior.

Os três tipos de mediação desenvolvidos por Silva (2015) são totalmente passíveis de serem aplicados e pode-se afirmar que se complementam. Essas tipologias permitem pensar novas aplicabilidades para as bibliotecas, seja na gestão, nos serviços, tecnologias, mediação da leitura, etc.

Essas tipologias são importantes para compreender o contexto da evolução da mediação da informação na sociedade quando são descritas por Silva (2010), com a mediação custodial e pós-custodial, assim como para entender sua abrangência nas unidades de informação, quando Almeida Júnior (2008) descreve a mediação explícita e implícita, e pensar novas possibilidades de aplicação da mediação com as tipologias de Silva (2015), com a mediação técnica, pedagógica e institucional da informação. Essas tipologias são fundamentais para compreender mediação da informação no contexto e objetivos desse estudo.

### 3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é instrumento relevante para o contexto educacional, apoio didático-pedagógico, cultural, de incentivo à pesquisa e à leitura. Deve atuar para desenvolver a criatividade e criticidade de seu público, fazer florescer neles o gosto e hábito de frequentar tal espaço, enxergando-o como algo importante, necessário, mas também prazeroso para a aprendizagem e lazer. Faz-se necessário que a sociedade perceba a biblioteca como centro educacional e cultural fundamental para contribuir para o ensino-aprendizado de discentes, docentes e demais membros da comunidade escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam que a biblioteca escolar: “[...] deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por freqüentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura” (BRASIL, 1997, p. 61). A biblioteca caracteriza-se como um importante ambiente informacional, tendo um papel social de extrema relevância para a sociedade.

Essa importância conduz para uma reflexão e análise da situação das bibliotecas escolares no país, visto que muitas escolas não têm biblioteca, além de que na maioria das escolas quando há, não existe a atuação do bibliotecário, enquanto profissional qualificado para atuar nesse determinado ambiente. De acordo com Albuquerque e Tedesqui (2014), a falta de um profissional qualificado à frente da biblioteca escolar é um dos motivos que assombram as bibliotecas brasileiras.

Na concepção de Sanches Neto (1998), a biblioteca é vista como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser sua alma. Quando deveria ser visualizada e considerada como um laboratório de troca de ideias, de ações culturais, contação de história, apresentações teatrais, como espaço que dialoga com os objetivos da instituição que está inserido.

A biblioteca não deveria faltar em nenhuma instituição educacional, deveria vir sempre em primeiro lugar no planejamento de uma escola, universidade e/ou outros espaços de educação, com a atuação do profissional bibliotecário, na medida em que contribui inexoravelmente para o ensino aprendizagem dos alunos, além de poder auxiliar professores no incentivo à pesquisa e à leitura. A parceria entre bibliotecário e professor é de suma importância para a elaboração de projetos

pedagógicos, não só para a língua portuguesa, mas para matemática, ciências, artes, religião e demais disciplinas.

Desta forma, Côrte e Bandeira (2011, p. 6) respondem às seguintes indagações: Por que e Pra que Biblioteca Escolar?

Porque é obrigação do Estado, preceituada na Constituição, oferecer educação a todos os brasileiros. Porque a biblioteca escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, que conduz o cidadão a uma formação sólida, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida.

A biblioteca junto com a equipe escolar, direção, coordenação, professores e demais profissionais que compõem a escola, podem crescer juntos, contribuindo para o desenvolvimento educacional e pessoal de seus alunos.

Nesse sentido, pode-se apontar a Lei 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas. Em seu art. 1º defende que as instituições de ensino de todo o país devem ter biblioteca. Fazendo uma análise da lei, pode-se perceber que há um grande reducionismo na definição de biblioteca escolar, foi descrita limitadamente como “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Definição esta que minimiza sua função perante a sociedade, não se aplica a grandeza desse espaço para a construção do conhecimento.

É relevante destacar o novo projeto de lei, PL 9484/2018 que objetiva alterar a definição de biblioteca descrita na Lei 12.244/10, assim como, a criação do Sistema Nacional de Biblioteca Escolares (SNBE). Os objetivos citados que podem ser considerados vantajosos para a Biblioteconomia, e os profissionais bibliotecários.

Porém, pode-se apontar desvantagem, como, o aumento do prazo de 2020 para 2024, para regularizar a situação das bibliotecas escolares no país, e contratação de bibliotecários. Nessa concepção, pode-se afirmar que os estudantes, profissionais da área da Biblioteconomia e CRB's ainda precisam argumentar e lutar para que sejam garantidas leis mais efetivas, que se façam cumprir na prática a obrigatoriedade da biblioteca na escola com a gestão do bibliotecário.

Vale acentuar que foi possível perceber a partir da Lei 12.244/10 uma maior visibilidade na biblioteca escolar, mais discussões e projetos em torno dela. Porém, ainda é preciso muito esforço e luta para garantir a existência da biblioteca nas

escolas. É preciso destacar que, para o cumprimento dessa Lei é necessário um trabalho de parcerias, governo, Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), bibliotecários, cursos de Biblioteconomia e demais profissionais da educação.

Compete ao governo, nos casos das escolas públicas, fazer com que a lei seja efetivada, possibilitando e garantindo que as escolas tenham esse espaço tão colaborativo. Em relação às escolas privadas, concerne aos gestores seguir a lei e garantir a existência da biblioteca escolar, mas pertence, ainda mais aos profissionais da educação reconhecer tal importância e solicitar esse espaço nas escolas.

E aos CRB's, fiscalizar com mais plenitude e pontualidade não só os setores privados, como os públicos, para assim garantir que a biblioteca escolar consiga desempenhar e mostrar seu papel, que é essencial para a construção de uma sociedade em que todos tenham acesso à informação, a cultura e a leitura.

Nesse aspecto, Santana Filho (2010), atribui a biblioteca escolar o papel de incentivar a leitura reflexiva. Para o autor, é através dela que o aluno compreenderá que o texto não é algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas é algo vivo, cheio de significados e informações relevantes para o ensino aprendizagem e interessantes para a diversão de crianças, adolescentes e jovens.

Nesse segmento, Kieser e Fachin (2000) postulam que a biblioteca escolar deve atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, propiciando aos alunos acesso aos livros, bem como orientação clara e precisa para o estudo, para a solução de problemas e dos deveres de classe, contribuir para as pesquisas referenciando-as, utilizando mais de uma fonte, atuando como apoio informacional para discentes e docentes. A biblioteca escolar é laboratório de troca de ideias, de atividades culturais e de leitura, é espaço de construção de conhecimento.

Portanto, Costa e Hillesheim (2014, p. 6) compreendem a biblioteca escolar como:

[...] um espaço em que alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários.

As ações na biblioteca escolar devem ser múltiplas, práticas que possibilitem o interesse dos alunos, profissionais e comunidade a participarem e interagirem com a dinamicidade da biblioteca, e que todos possam viajar no mundo da leitura e da cultura. Assim, Bicheri (2008) caracteriza a biblioteca escolar como um recurso pedagógico, quando inserido na escola pode atuar na formação de leitores, incentivando o gosto pela leitura, oferecendo um espaço de aprendizagem contínua, como as mais diversas fontes de informação.

A biblioteca escolar precisa e deve ser aberta, interativa, ser um espaço livre para expressão genuína da criança, do adolescente e do jovem (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Esse espaço caracteriza-se como um dos primeiros ambientes de informação que se pode ter acesso, quando esse permeia o espaço escolar. Nessa perspectiva, Côrte e Bandeira (2011, p. 8) abordam que:

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógico da escola à qual integra. Na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender. Essa função nunca deve ser deixada de lado.

O bibliotecário deve ser visto como educador, e principalmente como um mediador da informação, que incentiva o uso das diversas fontes de informação que contempla o acervo da biblioteca, incentiva a pesquisa, oferece serviços de informação que abrange os conteúdos passados pelos professores, mas também disponibiliza informação utilitária e promove mediação cultural.

Na concepção de Marcolino e Castro Filho (2014, p. 21), dentre os múltiplos papéis do bibliotecário de biblioteca escolar está o de “[...] fazer com que o ambiente da biblioteca escolar tenha vida, seja cada vez mais utilizado e principalmente contribua de forma significativa para o desempenho dos alunos. Portanto, o bibliotecário também assume função de educador”.

Côrte e Bandeira (2011) consideram que a biblioteca exerce um papel político, educativo, cultural e social, no qual contribui para:

- Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;

- Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementem o currículo escolar;
- Promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- Promover a formação integral do aluno;
- Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- Facilitar ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

Ou seja, a biblioteca escolar deve possibilitar à sua comunidade a formação crítica, o desejo de voltar sempre em busca de uma nova informação, para que a partir da interação entre eles possa haver a apropriação da informação. “A biblioteca faz a diferença. Deve ser pensada como um espaço onde crianças, jovens e adolescentes sejam mais que consumidores culturais” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p.8). A biblioteca deve trabalhar para formar usuários ativos, produtores culturais e pesquisadores, para serem capazes de formularem suas próprias ideias e opiniões.

Nessa acepção, Carvalho (1972, p. 197) interpreta que:

[...] as bibliotecas não são mais compreendidas como meros depósitos de livros, mas como uma fonte dinâmica de cultura que deve atender às várias e amplas necessidades de seus frequentadores. [...] a biblioteca se integra com a escola, colaborando efetivamente com o professor em seus processos ativos de aprendizagem formando atitudes positivas, desenvolvendo as habilidades de estudo, pesquisa e consulta.

Vale salientar que há muito tempo essa concepção de biblioteca como ‘ambiente que apenas armazena livros’ está mudando, mas para que essa visão seja superada, é preciso um olhar mais cauto e um conjunto de esforços a partir da elaboração e execução de políticas públicas para bibliotecas escolares, visando redimensionar os significados deste ambiente de informação para o ensino-aprendizado.

A partir dessas acepções, entende-se que na sociedade da informação, os espaços informacionais trabalham não mais com o objetivo único de preservação de documentos, mas com objetivos maiores, de mediar a informação, de disponibilizá-la para quem a busca e necessita. A biblioteca deve ser um espaço vivo e dinâmico. Desta forma, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e



Instituições (IFLA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2005, p.4) estabelecem que a missão da biblioteca escolar é:

[...] propiciar informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A partir dessas concepções, pode-se afirmar que uma biblioteca escolar eficiente, que dialogue com os objetivos da escola, fomente a leitura, que trabalhe com aspectos educacionais, sociais, culturais, dentre outros, é preciso que a escola possibilite um espaço físico de qualidade, um acervo devidamente selecionado e principalmente a presença do profissional bibliotecário, cuja formação é em Biblioteconomia. Faz-se necessário tal esclarecimento na medida em que muitas pessoas e instituições acreditam que outros profissionais da área da educação também podem atuar em bibliotecas.

As diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar (2005, p.11) apontam o bibliotecário como “[...] elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por uma equipe tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar [...]”.

A atuação do bibliotecário é imprescindível para gerenciar a biblioteca, para desenvolver práticas de mediação da informação, atividades técnicas, de catalogação, indexação, sinalização, atividades de mediação da leitura, mediação cultural e serviços de referências. É importante enfatizar que quando o bibliotecário tem o apoio dos coordenadores e professores, seu trabalho tem mais qualidade, e os resultados podem ser mais satisfatórios para a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, Campello (2003, p.11) acredita que:

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

É preciso destacar também a importância de um bibliotecário atuante, que seja gestor e mediador da informação. Superando a visão tradicionalista de bibliotecário, como sendo apenas o guardião da informação. Com o advento e

evolução das TCI's, houve a necessidade de um novo perfil do profissional bibliotecário, que deve atuar como gestor, com a quantidade de informação que é produzida e a rapidez em que a mesma é propagada, cabe a esse profissional, elaborar estratégias de mediação e uso da informação. Como observa Lima e Lima (2009, p. 32):

[...] o surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação, com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional. Esse é um grande desafio para os profissionais da informação.

Em relação à estrutura física, localização e espaço, a IFLA/UNESCO (2005, p.8) afirma que “[...] a relevante função pedagógica da biblioteca escolar deve estar refletida nas instalações, móveis e equivalentes”. Uma boa estrutura física já é o cartão de visita e um bom convite para os alunos sentirem-se atraídos a conhecer e frequentar o espaço.

De acordo com as diretrizes, não há um modelo universal para instalações da biblioteca escolar. Afirmam que o projeto de instalação da biblioteca é essencial para o bom atendimento. O quadro visual promove uma sensação de acolhimento a comunidade escolar, como incentivo para que permaneça mais tempo na biblioteca (IFLA/UNESCO, 2005).

Porém, é importante que haja um planejamento que considere alguns pontos importantes, como: fácil acesso; iluminação suficiente e adequada; projeto apropriado para atender aos usuários com necessidades especiais; dimensão adequada para abrigar livros, revistas, e demais materiais; espaço para estudo e leitura; sala de processamento técnico; almoxarifado; algumas áreas devem estar livres do barulho externo.

Sobre o acervo, a IFLA/UNESCO (2005, p. 10) defende que:

[...] a biblioteca escolar deve oferecer acesso a uma ampla faixa de recursos para atender às necessidades dos usuários [...] É essencial que as coleções sejam desenvolvidas continuamente para que os usuários tenham sempre novas opções de escolha de materiais.

É fundamental que o bibliotecário conheça as necessidades da escola, assim como as preferências literárias dos alunos. Isso é possível através de estudo de usuário e a interação do dia -a- dia com os mesmos.

Um acervo atualizado e diversificado é essencial para compor esse ambiente informacional, visto que geralmente a biblioteca escolar atende alunos do infantil até o ensino médio, além dos professores, coordenadores, comunidade externa, familiares e pesquisadores. Assim, as diretrizes da IFLA/UNESCO descrevem que o acervo deve conter:

Uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento. Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não-ficção relacionados aos programas escolares (IFLA/ UNESCO, 2005, p. 11).

É importante também que a biblioteca priorize materiais didáticos e dinâmicos, visto que atraem mais a atenção dos usuários, como CD's, DVD's, Gibis, romances, revistas, jogos educativos. Compete ao bibliotecário tornar a biblioteca escolar um espaço de aprendizagem, atrativo, acessível a todos. As diretrizes abordam ainda a importância da parceria entre professor e bibliotecário para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca.

Nessa concepção, a IFLA/UNESCO (2005) determina que as bibliotecas escolares devem ser consideradas como instrumento vital para cumprir objetivos relacionados a:

- Competência em informação para todos, gradualmente desenvolvida e adotada no contexto do sistema escolar;
- Disponibilidade de recursos informativos para estudantes em todos os níveis educacionais;
- Oferecimento amplo da disseminação da informação e do conhecimento a todos os grupos estudantis para o exercício dos direitos democráticos e humanos.

A biblioteca escolar com a presença de um bibliotecário atuante torna-se um laboratório de aprendizagem, onde os alunos ampliam os conhecimentos adquiridos

em sala, além de propiciar entretenimento, diversão, com a leitura de romances, poesias, cordéis, realização de dinâmicas, ações culturais etc.

A partir do que foi exposto, é possível perceber ao imenso potencial da biblioteca escolar, os inúmeros benefícios que pode proporcionar para uma escola, para a vida dos alunos e para a sociedade. Nessa acepção, Silva (2012) percebe a importância da biblioteca escolar como instrumento de ação e aplicação dos valores humanos. Porém, pouco tem sido realizado na prática, por falta de investimentos governamentais e falta de políticas bem definidas.

É preciso concordar com o autor quando afirma que há um considerável distanciamento entre o discurso e a prática. Faltam políticas públicas e/ou privadas para bibliotecas no Brasil que atuem diretamente em seu potencial. De acordo com Silva (2012), a biblioteca escolar está ganhando mais espaço, mesmo que seja no âmbito discursivo, mas destaca a necessidade de políticas que efetivem o reconhecimento da biblioteca escolar no país, políticas que deem sustentação a tudo que a biblioteca escolar pode oferecer para a formação do indivíduo leitor e cidadão.

Assim, entende-se que é basilar a existência de políticas mais concretas, que sejam efetivadas para que a biblioteca escolar possa atuar com plenitude, com a presença de um bibliotecário qualificado, mediador da informação, da leitura e cultural, que trabalhe com a comunidade escolar, de forma dinâmica e interativa. Com o apoio da direção e parceria com professores, a biblioteca escolar pode ser um espaço de máximo rendimento para a construção do conhecimento dos alunos, tornando-os cidadãos críticos e pesquisadores.

Para melhor compreender as diversas atividades de mediação que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar, é basilar demonstrar aqui categorias sobre Gestão da informação, organização do espaço, o uso das tecnologias para auxiliar o desenvolvimento das atividades do espaço, dentre outras, elaboradas por Silva (2016) no texto Práticas profissionais em ambientes de informação, descritas a seguir:

**Quadro 2 - Perspectivas de atuação na biblioteca escolar**

<b>SETORES DE ATUAÇÃO</b>	<b>NORTEADORES</b>	<b>FORMAS DE ATUAÇÃO</b>
<b>Gestão da informação</b>	Gerenciamento do acervo Gerenciamento dos serviços; Gerenciamento das tecnologias digitais; Gerenciamento dos recursos humanos; Planejamento das atividades da biblioteca como produtos e serviços;	Formas de dinamização do acervo; Oferecimento estratégico e dialógico dos serviços; Uso estratégico e interativo das tecnologias; Gestão compartilhada e participativa da biblioteca escolar liderada por bibliotecários com a participação de professores, alunos, direção e comunidade escolar no geral.
<b>Tecnologia da informação</b>	Definição de quais programas, softwares, bases de dados, redes sociais, sites, blogs e outros meios tecnológicos devem ser utilizados; Aplicações pedagógicas das tecnologias digitais.	Criação de um sistema de informação software que dê conta da atividade representacional do acervo; Uso interacional das redes sociais mais utilizadas, como facebook, twitter, linkedin, etc.; Valorização dos serviços virtuais como forma de ampliar o acesso à informação para os usuários, tais como: serviço de referência virtual, disseminação seletiva da informação, informação utilitária e serviços de alerta.
<b>Organização e tratamento da informação</b>	Estratégias dinâmicas para representação do acervo; Uso de técnicas e linguagens documentárias para otimizar o acesso à informação.	Criação de catálogos dinâmicos expostos no ambiente físico e virtual da biblioteca escolar; Formas dinâmicas de classificação: a classificação no sistema pode ser convencional, mas é interessante dispor critérios qualitativos de classificação facetada; Criação de índices, vocabulários controlados e tesouros sobre aspectos de interesse de atuação da comunidade de usuários.

<b>Recursos e serviços de informação</b>	Criação de catálogos dinâmicos expostos no ambiente físico e virtual da biblioteca escolar; Formas dinâmicas de classificação: a classificação no sistema pode ser convencional, mas é interessante dispor critérios qualitativos de classificação facetada; Criação de índices, vocabulários controlados e tesouros sobre aspectos de interesse de atuação da comunidade de usuários.	Desenvolvimento de serviços diversos como informação utilitária (temáticos, autorais, culturais, utilidade pública), disseminação seletiva da informação (DSI), serviços de referência, serviço de alerta, ação cultural, promoção de leitura e pesquisa; Criação de produtos como manuais, guias, catálogos, etc. Elaboração e aplicação de política de acervo que considere a diversidade documental a ser disposta na biblioteca escolar (livros, artigos, revistas, sites, blogs, bases de dados, repositórios, entre outros).
<b>Pesquisa a partir da biblioteca escolar</b>	Estratégias para promoção de pesquisa para professores, alunos e a comunidade em geral.	Realização de estudo de usuários. Estímulo à pesquisa escolar para docentes por meio da orientação de projetos para aplicação na escola ou qualificação acadêmica e para alunos por meio de práticas de escrita/redação, reforço escolar, práticas artístico-culturais.
<b>Práticas mediacionais na biblioteca escolar</b>	Estratégias de mediação da informação, mediação da leitura e mediação cultural aplicadas a biblioteca escolar Estímulo à formação de competências em informação.	Serviços estratégicos que estimulem a leitura da palavra, leitura do mundo e fomento ao letramento informacional; Estímulo à formação da cultura da própria comunidade, da cultura regional, nacional, global e popular; Práticas de educação e treinamento de usuários sobre temas diversos relacionados à política, educação, sociedade, meio ambiente, preservação da memória, atividade artística.

Fonte: Silva, 2016.

O quadro apresenta uma estrutura geral de atuação para a biblioteca escolar, porém essas categorias demonstram a imensidão do que pode ser realizado nela. O detalhamento de cada categoria descrita por Silva (2016) é essencial para compreender o porquê de tais apontamentos e entender principalmente o fazer da biblioteca escolar para a construção do conhecimento da comunidade escolar.

Demonstra procedimentos de uma biblioteca, perceptivamente, com a presença de um profissional qualificado, o bibliotecário, mediador da informação, gestor, que utiliza aparatos tecnológicos para processamento técnico e interação com os usuários, valorização e divulgação do espaço.

Percebe-se que os setores descritos pelo autor se complementam, onde a gestão influencia no uso correto das tecnologias e na elaboração de práticas pedagógicas. As tecnologias são elementares para o gerenciamento das atividades de organização e tratamento da informação (catalogação, indexação, etc.).

Silva (2016) apresenta a importância de estratégias para a realização de práticas mediacionais para incentivar a leitura, a pesquisa e fomento à cultura. Desenvolver bons serviços é primordial para melhor satisfazer seu usuário, com um bom atendimento, um espaço organizado e convidativo.

E é essa pluralidade de serviços que constitui o sistema da biblioteca escolar, ambiente esse que trabalha em prol da construção do conhecimento de sua comunidade escolar, incentivando a pesquisa, fomentando leitura e promovendo a cultura. Porém, é importante lembrar que cada biblioteca tem suas necessidades, e elabora as práticas mediacionais conforme tais demandas e de acordo com os objetivos que a escola está inserida.

### **3.1 Aplicação da Mediação da Cultura, da Leitura, e da Informação na Biblioteca escolar**

A biblioteca precisa ser um organismo vivo e dinâmico para mostrar para a sociedade tudo o que a biblioteca do século XXI pode ser e fazer, para não só estar inserida, como ser indispensável no contexto da sociedade da informação. Para isso, as ações culturais, mediação da informação, mediação da leitura, são imprescindíveis. Desta forma, Maroto (2009, p.65) afirma que:

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização (bibliotecários, professores e outros profissionais) desenvolvam estratégias organizacionais menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço e facilitem o seu livre acesso à informação. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificamente, no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa junto à comunidade escolar.

Percebe-se a importância da elaboração da mediação com o usuário e não para o usuário, onde este tenha a liberdade de expor suas opiniões, formular suas críticas e concepções. A partir de mediações bem elaboradas e realizadas com maestria, a biblioteca pode tornar-se um espaço vivo e interativo.

Nessa acepção, Silva e Silva compreendem (2012, p.16) a mediação da informação como “instrumento pedagógico fundamental que através dos serviços construídos junto à comunidade escolar vislumbra possibilidades para a efetivação de uma autonomia da informação por parte dos usuários, sendo alunos, professores, usuários, além da comunidade externa”. Um dos objetivos e benefícios da mediação da informação na biblioteca escolar é trabalhar com a comunidade, desenvolver a autonomia em seus usuários e torná-los pesquisadores críticos.

Ainda nesse contexto, Silva e Silva (2012, p. 2) destacam que “[...] a mediação da informação e a biblioteca escolar pensadas de forma coletiva podem promover um conjunto de contribuições para a comunidade escolar valorizando a construção social do conhecimento, assim como valorizando as questões sociais”. Diversas atividades de mediação da informação podem ser desenvolvidas em torno do serviço de informação, do uso das tecnologias, ações de organização e disseminação do acervo, sinalização interna e externa do espaço, etc., atividades estas que giram em torno do usuário e trabalham a valorização e o reconhecimento da biblioteca escolar.

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014) acreditam que é indispensável abordar mediação no contexto educacional, visto que a biblioteca escolar tem a característica de incentivar o aprendizado, sendo um dos pilares para a descoberta de novos conhecimentos. As práticas mediacionais são fundamentais para o desenvolvimento do aluno e a biblioteca pode contribuir bastante para o aprendizado desses, com atividades pedagógicas, que trabalhem em prol da formação de um leitor assíduo, crítico e consciente.

Como descreve Farias e Vitorino (2009, p.13), se “[...] a biblioteca é vista como um espaço de expressão e aprendizado, e se tiver seu potencial devidamente explorado, pode-se tornar mediadora no aprendizado, com vistas à competência informacional”. A biblioteca pode ser um universo de construção do saber, se tiver na sua gestão um bibliotecário mediador, criativo, dinâmico, altruísta, flexível e comunicativo, que atue em prol da apropriação da informação, para tornar não só usuários autônomos, como cidadãos éticos.



Nesse sentido, Rasteli e Cavalcante (2014) abordam que na mediação cultural, as práticas de incentivo à leitura têm como intuito aumentar o processo de produção artística e cultural no âmbito das bibliotecas e outros dispositivos presentes na sociedade, para que a partir das experiências ocorra a apropriação cultural, tida pelos autores como atividade de invenção, apropriação e de produção de significados.

Em relação à mediação cultural no contexto da biblioteca, Sanches e Rios (2010, p. 113) refletem a importância da atuação do bibliotecário:

Para que essa participação aconteça o ponto de partida é a tomada de consciência de seu papel crítico, científico e porque não dizer revolucionário. Esse profissional, ao se posicionar como um agente canalizador de ações de interferência, propicia um espaço promotor da formação da autonomia do indivíduo. Criando espaços dentro da unidade de informação que potencialize no indivíduo clareza dos conceitos que atuaram e atuam como fatores condicionantes de sua personalidade sociocultural, o bibliotecário disponibiliza a sua comunidade usuária recursos cognitivos que permitam a revisão criteriosa dos princípios constituintes dos valores que orientam sua ação individual no social.

Sendo assim, a presença de um bibliotecário mediador cultural é imprescindível para fomento à cultura, para elaborar estratégias para o desenvolvimento de ações culturais em prol de uma sociedade leitora, conhecedora de suas raízes.

É primordial fomentar a leitura por prazer, pela sua importância no contexto da sociedade atual, pela sua inexorável contribuição para formação crítica do cidadão, e não como algo obrigatório e monótono. Estratégias de mediação da leitura, da cultura e da informação são imprescindíveis para a construção sólida do saber no espaço da biblioteca e da sociedade.

### **3.2 Bibliotecário Mediador**

O bibliotecário na atualidade tem um papel social muito importante, como afirma Sousa (2009, p. 78), “[...] nunca teve tanta importância como nesses novos tempos em que vivemos, não mais com a carência, mas sim com o excesso de informação disponibilizada na forma impressa, virtual e através dos canais de mídia de massa, cada vez mais modernos”.

Na biblioteca é responsabilidade do bibliotecário mediar a informação, visto que esta é insumo fundamental no contexto da sociedade atual. Varela (2007b, p. 29) afirma que a informação é “[...] fator vital tanto para a subsistência do indivíduo, como da sociedade. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade da informação disponível para sua comunidade”.

É importante salientar que com a TCI's houve uma explosão informacional. Há diversas fontes de informação, dentre elas, está a internet, o *Google*, por exemplo, que é considerado uma das maiores fontes de informação, por abranger uma quantidade ilimitada de informações. Vale salientar que no *Google*, muitos sites são abertos para que qualquer indivíduo tenha a opção de armazenar a informação que desejar. Porém, nem todas as informações que são disponibilizadas podem ser consideradas fidedignas. Portanto, é preciso destacar que a presença de um bibliotecário mediador da informação para atuar na seleção e recuperação, é indispensável, na medida em que essa quantidade de informação pode sanar dúvidas, mas pode também aumentar ou gerar mais dúvidas.

De acordo com Fachin (2013, p. 27), “[...] o mediador tem um papel importante nesse processo de mediação da informação, ele usa seus conhecimentos para criar ferramentas facilitadoras de acesso aos acervos informacionais, destinados a públicos distintos”. O mediador age como elo entre a informação e usuário, para facilitar a recuperação da informação, buscando soluções mais concretas, maximizando as alternativas para suprir a demanda informacional do usuário.

No contexto escolar, compete ao bibliotecário disponibilizar informações fidedignas, de fontes confiáveis, e que supram as necessidades de seus usuários, para que haja apropriação da informação, de forma que o usuário faça bom uso da informação mediada para si e para sociedade. Nessa conjuntura, Bicheri (2008, p. 11) descreve que:

Os mediadores devem agir de forma a tornar o aluno capaz de buscar, selecionar, assimilar a informação de que necessita para seu aprendizado, construir e reconstruir o conhecimento, tornando-se assim livre, autônomo, crítico e também mediador sujeito de sua educação.

A função do bibliotecário mediador vai além das atividades técnicas, assim como a do professor vai além de ensinar o conteúdo do livro. Esses profissionais

precisam atuar de forma que enriqueça a formação dos alunos. Os dois devem atuar em parceria. O bibliotecário, como educador, não deve se limitar apenas as atividades biblioteconômicas, mas expandir seu conhecimento, principalmente na área educacional, enfatizando ações pedagógicas, culturais, sociais, etc.

Farias (2016) esclarece que o bibliotecário quando tem a consciência que medeia, precisa ser atento às necessidades de seus usuários para trabalhar em prol do desenvolvimento de habilidades para a busca, organização e produção de informação do usuário. A autora descreve a importância da formação de um bibliotecário protagonista para benefício do usuário:

Além atuar para filtrar e facilitar o acesso e o uso da informação pelo usuário, trabalhando na busca, registro, armazenamento, recuperação, avaliação, organização, disseminação e elaboração de produtos e serviços de informação, o bibliotecário com o perfil protagonista se preocupa com a orientação e capacitação dos usuários para melhor utilização dos serviços e produtos, e procede periodicamente com pesquisas de estudo de usuários a fim de identificar novas demandas; estimulando-os no processo de aprendizagem, no hábito de leitura e da pesquisa bibliográfica, ao fortalecer a fundamentação teórica, as bases estruturais da pesquisa e da atitude científica do sujeito diante da realidade que o cerca (FARIAS, 2016, p. 119).

A posição do bibliotecário mediador protagonista é vital para a construção do diálogo com o usuário. Sua postura é primordial para a apropriação da informação. Habilidades como, saber ouvir o usuário, procurar ser tolerante e flexível, utilizar linguagem acessível, são primordiais. Essa postura está pautada em um atendimento com visão social, dialógica e participativa, em que bibliotecário e usuário constroem e compartilham experiências (FARIAS, 2016).

Duarte (2012, p. 74) disserta que:

O profissional que atua explicitamente como mediador deveria, sempre que possível, fazer estudos sistematizados de seus usuários. E que, em seu cotidiano, deve aprender a fazer “micro estudos”, pequenas análises individuais de cada usuário que atende ou com que se relaciona. Se for capaz de introjetar essa capacidade de observar com rigor e analisar com discernimento as necessidades trazidas pelo usuário, será capaz de oferecer, sem dúvida, um serviço diferenciado.

O mediador, que é conhecedor de sua comunidade, elabora estratégias com mais precisão, com base nos objetivos que almeja, para a apropriação da informação e construção do conhecimento. Nesse aspecto, Silva (2016, p. 39) afirma que “[...] o mediador precisa ser proativo, e saber fazer uso das ferramentas

existentes no seu ambiente de trabalho, e ao mesmo tempo buscar parcerias para conseguir melhorias”.

Na visão de Sanches e Rio (2010), o bibliotecário mediador tem como função ser agente cultural, deve evitar o tradicionalismo de conceitos antigos sobre biblioteca, e deve haver a superação do profissional passivo para assumir uma postura proativa, sendo um profissional comprometido e intelectual. Assim, salienta que:

Tendo em vista os fins próprios da ação cultural, o bibliotecário mediador deve estar firmado no conceito subjetivado de que suas atividades são ações naturalmente transformadoras, promotoras da conscientização do homem como um ser pertencente ao mundo e atuante no mundo (SANCHES; RIO, 2010, p. 117).

O bibliotecário é agente que carrega consigo uma responsabilidade social que deve ser considerada no processo de desenvolvimento dos sujeitos na medida em que se coloca no papel não somente de mediador, mas de educador, e a sua postura é fundamental para a construção institucional da biblioteca, e espaço social (FREITAS, 2015). O bibliotecário tem o compromisso e missão de desenvolver práticas de mediação da informação na biblioteca e demais ambientes de informação. Desta forma, concerne ao bibliotecário mediar de forma cautelosa para aqueles que necessitam e buscam a informação.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica obedece a etapas, métodos e procedimentos para percorrer o caminho com eficiência e chegar aos resultados esperados e almejados. À vista disso, Cerro et al (2007, p. 30) descrevem que o “[...] método concretiza-se como o conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser seguidos para a realização da pesquisa e que configuram técnicas”.

Nessa acepção, é primordial definir métodos e técnicas de acordo com o objeto e objetivos de cada investigação. Essa é atividade basilar para a evolução da ciência, e principalmente para descobrir, inventar e reinventar fórmulas, teorias, objetos, entre outros artefatos que promovam evolução e melhorias para sociedade.

Conforme Gil (2008, p. 8), a investigação científica obedece um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos, para alcançar os objetivos delimitados. Nesse segmento, seguem os métodos dessa pesquisa.

### 4.1 Caracterização do Objeto

Os objetos da pesquisa foram colégios particulares que contemplam o ensino fundamental e ensino médio das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, da região do Cariri-CE. A delimitação desses colégios aconteceu por acreditar que, sendo eles de ensino fundamental e médio, são mais amplos para os objetivos e análises desse estudo. Desta forma, foram selecionados alguns colégios que abrangem o requisito citado. As informações a seguir foram retiradas dos site das instituições. Algumas das escolas citadas não possuem site, desta forma foram filtradas informações gerais na internet, em redes sociais etc.

Escolas da cidade de Crato:

- **Academia de Ensino** – localizado na rua Dr. Miguel Limaverde, 542, Centro.
- **Ágape Estudos** – Está situado na rua Ratisbona, Centro, nº 294.
- **Externato 5 de Julho** – localizada na Rua Dr. João Pessoa, 190 – Centro.
- **Objetivo** – fundado em 1971, objetivando fortalecer a cultura e educação da cidade. Dividido em duas unidades: I – localizado na Rua João Bacurau, 214; e unidade II - Av. José Alves de Figueiredo, 1706, Centro.
- **Pequeno Príncipe** – atua na educação desde 1969, com finalidades traçadas a partir de uma vivência cristã voltada para a educação. Funciona como

externato misto, com aulas pela manhã e à tarde com atividades recreativas, reforço, etc. Localizado na rua 21 de Junho, nº 395.

Escolas da cidade de Juazeiro do Norte:

- **Batista** – fundado em 1945, com a criação da escola Primária Batista pelo missionário Edward McLaim. Está localizado na Rua São Paulo, 797 – Centro Juazeiro do Norte.
- **Êxito do Cariri**– localizado na avenida Presidente Castelo Branco, Novo Juazeiro, nº 2226.
- **Objetivo** – criado em 1990, apenas com currículo de ensino médio. Com o tamanho reconhecimento do colégio, em 1994 abrangeram também o infantil e ensino fundamental. Dentre os serviços oferecidos, estão: apoio e orientação ao usuário; empréstimo; computadores; sala de estudo em grupo; atividades de incentivo à leitura. Alguns projetos realizados são: Conhecendo a biblioteca; Aprendendo com a biblioteca; leitores do ano, etc. Está situado na avenida Dr. Floro Bartolomeu, 776 – Bairro São Miguel, na cidade de Juazeiro do Norte – CE.
- **Paraíso** – fundado pela professora Maria Cícera Alexandre Fiúsa, carinhosamente conhecida por D. Rosenir Fiúsa. Tem como pilares de sustentação: o conhecimento, a formação humana e religiosa de seus alunos. Atua na educação há mais de 46 anos, com a tradição de qualidade no ensino. A Biblioteca do Colégio tem como missão despertar o interesse pela leitura e desenvolver habilidades de pesquisa em seus usuários, favorecendo o seu crescimento cultural e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Dentre os projetos da biblioteca, estão: Março lilás; Semana Monteiro Lobato: mês do livro infantil; Varal literário; Biblioteca móvel, etc. Está localizado na rua Conceição, São Miguel, nº 1246.
- **Salesiano São João Bosco** – integra a Rede Salesianas de escolas - RSE. Rua Padre Cícero, Salesianos, nº 1492.

Nessa percepção, foram selecionadas dez escolas, cinco da cidade de Crato, e cinco de Juazeiro do Norte. Escolheu-se esses dois municípios, porque são os dois maiores da região do Cariri, e possuem uma integração territorial muito efetiva.

## 4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são constituídos por Bibliotecário e/ou responsável pela biblioteca, e um responsável da gestão do colégio. Os critérios de escolha foram referentes à importância do bibliotecário frente à biblioteca escolar. Suas concepções sobre a realidade que atua, práticas que realiza, dificuldades e facilidades que encontra. Desta forma, conhecer sua realidade de atuação é imprescindível para os objetivos desse trabalho. E as concepções do gestor são essenciais para compreender o grau de importância que a biblioteca tem na instituição, e o grau de autonomia que a gestão do colégio propicia para atuação de quem está à frente da biblioteca. A visão, opiniões e descrições desses dois sujeitos da pesquisa serão de extrema importância para a construção de uma proposta de manual com estratégias de atuação sobre mediação da informação, da cultura e da leitura para bibliotecas escolares.

Estabeleceu-se contato com as cinco escolas do Crato e as cinco de Juazeiro do Norte, no mês de junho, para verificar a disponibilidade dos bibliotecários e gestores das escolas descritas aqui, para participar da pesquisa. Algumas escolas optaram pela entrega do questionário na instituição, e outras por email, por motivo de tempo para receber a visita. Porém, foi constatado que na cidade do Crato, das cinco escolas selecionadas, apenas duas têm biblioteca, além de que, não consta a presença do bibliotecário, mas de um professor. E as demais não têm nenhuma política ou projeto de implantar a biblioteca em suas instituições. Um gestor de uma das escolas, justificou, afirmando a falta de espaço no colégio, porém, considera biblioteca um espaço importante para o incentivo à leitura e ensino aprendizagem. Das duas escolas que têm biblioteca, uma foi possível obter os dados da representante da biblioteca e do gestor da instituição, a segunda, apenas da auxiliar da biblioteca. Foi entrado em contato diversas vezes com a instituição, porém, não foi obtido retorno do questionário do gestor.

Das escolas de Juazeiro do Norte, uma respondeu não ter disponibilidade para responder, nem o bibliotecário e nem o gestor. Três escolas mostraram disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, em especial, as bibliotecárias. E a quinta escola, recebeu os questionários, afirmando que assim que respondesse, os enviaria, porém, buscou-se contato com a instituição, e não foi obtido resposta, tendo se passado mais de dois meses da entrega dos questionários. Todas as

escolas que aceitaram participar da pesquisa, pediram para enviá-los respondidos depois, por questão de tempo. Houve dificuldade em obter respostas de alguns gestores, que justificaram falta de tempo para responder o questionário.

### 4.3 Caracterização do Estudo

Quanto aos fins, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual busca descrever, explicar e interpretar fatos. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), esse tipo de pesquisa:

Observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Foi realizado uma revisão bibliográfica. Este é procedimento básico para iniciar os trabalhos científicos. Desta forma, utilizou-se a literatura científica para dar luz ao estudo, utilizando autores da área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlacionadas para melhor compreender e discorrer sobre os temas da pesquisa.

Tendo em vista responder as questões elencadas inicialmente, pretende-se articular um estudo que integre as abordagens de natureza qualitativa e quantitativa, a primeira em sua natureza analisa respostas dos sujeitos da pesquisa. Esse tipo de pesquisa trabalha com significados, visando à interpretação de fenômenos do mundo real. É quantitativo porque contribuirá para mensuração dos dados. Para Kauark, Manhãe e Medeiros (2010, p. 26) a pesquisa quantitativa é “[...] o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações”.

Quanto à natureza, pode ser considerada como uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimentos para realização da prática em bibliotecas escolares dirigidas à solução de seus problemas específicos com relação à mediação da informação, envolvendo verdades e interesses locais.

Em relação ao método de procedimento, o mais adequado para essa pesquisa é o método comparativo, o qual visa realizar comparações com o objetivo de analisar, compreender e explicar semelhanças e divergências. Conforme



Prodanov e Freitas (2013, p. 38), “[...] o método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes”.

#### **4.4 Métodos para Coleta de Dados**

Para coleta de dados foi utilizado questionário aberto. De acordo com Lakatos e Marconi (2007), questionário é um instrumento de coleta de dados composto por uma série de perguntas ordenadas. Tem como vantagens: respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, etc. Desta forma, serão aplicados dois questionários, um para bibliotecário ou responsável da biblioteca e um para o gestor do colégio.

#### **4.5 Considerações Éticas**

Ressalta-se que, respeitando-se as orientações de ética na pesquisa, foi elaborado um termo de consentimento esclarecendo aos sujeitos da pesquisa os procedimentos e finalidade da mesma, observando, ainda, às determinações do programa e do orientador.

É pertinente ressaltar também que o colégio Santa Teresa de Jesus, localizado na cidade do Crato, não fará parte dos objetos do estudo por motivos éticos, uma vez que a autora do trabalho é bibliotecária da instituição.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção foram apresentadas e analisadas as respostas dos questionários aplicados para bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas, e gestores das escolas particulares da cidades de Crato e Juazeiro do Norte. As escolas estão representadas pelo nome simbólico E1C e E2C da cidade do Crato, e E3J, E4J, e E5J da cidade de Juazeiro do Norte, para preservar os nomes dos participantes e das instituições.

**Quadro 3 – Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA: GRADUAÇÃO E TEMPO DE ATUAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR.</b>	
<b>E1C</b>	Letras. Atua há 5 anos em biblioteca.
<b>E2C</b>	Pós graduação em gestão escolar. Atua há 4 anos como auxiliar de biblioteca.
<b>E3J</b>	Biblioteconomia. Atua como bibliotecário(a) escolar há 7 anos.
<b>E4J</b>	Biblioteconomia. Atua como bibliotecário(a) escolar há 4 anos.
<b>E5J</b>	Biblioteconomia. Atua como bibliotecário(a) escolar há 6 anos.

Fonte: elaborado pela autora.

Pode-se perceber a partir da análise das escolas da cidade de Crato, que a prática de colocarem professores para atuar em biblioteca ainda é frequente. Desta forma, é preciso ressaltar que, professores e ou profissionais de outras áreas, não têm o conhecimento teórico e prático da Biblioteconomia, ou seja, não tem a formação para atuar em tais ambientes de informação como gestor ou bibliotecário. Visto que estes tem conhecimentos sobre mediação, tratamento e organização da informação, e demais especialidades para desenvolver o que de melhor a biblioteca pode ser e oferecer para o contexto educacional e sociedade.

Vale destacar que de acordo com a Lei 12.244, a biblioteca e o bibliotecário são fatores obrigatórios nas escolas. E há a existência do curso de Biblioteconomia para preparar o indivíduo para atuar nos ambientes informacionais (bibliotecas, editoras, empresas, arquivos, centro de informação etc.), porque há a necessidade, e obrigatoriedade da presença do bibliotecário para gerenciar e melhor conduzir tais espaços. Para oferecer serviços de informação de qualidade para a sociedade.

Foi possível constatar que na cidade de Juazeiro do Norte há um número maior de escolas com biblioteca e bibliotecário, o que torna um resultado positivo para área de Biblioteconomia e profissionais. É certo que para melhorar esse

quadro, é preciso um trabalho em conjunto entre profissionais, CRB, e estudantes do curso de Biblioteconomia.

**Quadro 4 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 1: COMO SÃO ELABORADAS AS ESTRATÉGIAS PARA AS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO CULTURAL, DA LEITURA E INCENTIVO À PESQUISA.</b>	
<b>E1C</b>	Com os professores das disciplinas de códigos e linguagens.
<b>E2C</b>	Mediação cultural: sempre em parceria com os professores. Mediação da leitura: concurso de leitura em parceria com os professores. Incentivo à pesquisa: através do acervo de livros e do virtual.
<b>E3J</b>	Mediação cultural: são desenvolvidos projetos que envolve temas sobre estudos regionais, artes e teatro etc. Mediação da leitura: para incentivar o leitor procuro elaborar iniciativa que leve o leitor a ler onde ele quer e o que ele quer sem impor como é a prática da comunidade educativa. Incentivo à pesquisa: a biblioteca sempre está apoiando os alunos com a pesquisas vez ou outra faço exposições do acervo com relação aos temas abordados em sala de aula.
<b>E4J</b>	Mediação cultural: Temos um plano anual no qual estabelecemos atividades de mediação cultural, de leitura e pesquisa. Elaboramos ações com temas regionais, como exemplo: exposição sobre Patativa do Assaré e durante a exposição temos aulas expositivas e dialógicas com os alunos sobre a temática debatida. Mediação da leitura: Mensalmente propomos atividades de mediação da leitura onde temos a participação das salas de aula, são atividades diversas onde trazemos proposta de leitura, os alunos fazem suas interpretações e no final das aulas temos os retornos vindos da atividade, como a vinda das crianças junto com pais em busca da biblioteca, grupos de estudantes resolvendo as atividades na biblioteca e entre outros. Incentivo à pesquisa: Acontece por meio das ações desenvolvidas mensalmente, através do diálogo direto com os alunos e em parceria com os professores.
<b>E5J</b>	Mediação cultural: As Ações educativas e culturais são previamente agendadas no calendário escolar, junto as outras áreas e extensões da escola e ocorrem mensalmente. As ações culturais são aquelas que geralmente envolvem a participação do usuário. No contexto da biblioteca, realizamos atividades que envolvem contações de histórias, apresentações teatrais, oficinas de artes, música, dança, pintura, etc. Mediação da leitura: Ocorre de várias formas, através do serviço de Referência, das ações de incentivo à leitura e dinamização do acervo, que constantemente são feitas em projetos da biblioteca e eventos da escola, hora do conto, etc. Para essa mediação, utiliza-se da informação impressa e digital, por meio de recursos tecnológicos e informáticos. Incentivo à pesquisa: A orientação e incentivo à pesquisa são constantemente realizados para alunos, professores e funcionários por meio do Serviço de Referência e práticas de Disseminação Seletiva da Informação – DSI.

Fonte: elaborado pela autora.

É possível evidenciar que as bibliotecas que contam com a presença de um bibliotecário, elaboram estratégias para mediações de forma mais efetiva e organizada, por serem da área de Biblioteconomia. A E1C é bem sucinta na sua resposta, afirmando apenas, que elabora as estratégias de mediação em parceria

com os professores. O que é avaliado como ponto positivo, visto que a parceria entre biblioteca e professores é imprescindível. A E2C também descreve a parceria com professores. E3J descreve que elabora atividades com temas regionais, arte e teatro, e incentiva os alunos a ler o que gostam. E4J tem plano anual com as atividades de mediação da leitura, da cultura e de incentivo à pesquisa. E no plano, constam estratégias para trabalhar temas regionais e atividades de leitura para acontecer mensalmente. A E5J retrata que as estratégias são agendadas no calendário escolar, e utiliza estratégias como, contação de história, serviço de referência, recursos tecnológicos etc.

**Quadro 5 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 2: QUAIS OS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA BIBLIOTECA EM TORNO DA</b>	
<b>E1C</b>	Mediação cultural: Mesas redondas, fóruns etc. Mediação da leitura: oficina de cordel, esquetes literárias, correio da amizade, debates literários entre outros. Incentivo à pesquisa: ainda muito pequeno diante de tamanha importância nesse setor na biblioteca.
<b>E2C</b>	Mediação cultural: todas as atividades são voltadas para leitura e incentivo à pesquisa. Mediação da leitura: Incentivo à pesquisa
<b>E3J</b>	Mediação cultural: O autor em foco, semana Padre Cícero, Dom Bosco, 70 anos do colégio Salesiano e oficina de cordel. Mediação da leitura: ciranda de livros, A biblioteca Salesiana reencontra Monteiro Lobato, Nossos contos de fada e A biblioteca apresenta a fantasia dos contos infantis. Incentivo à pesquisa: auxílio na feira de ciências, semana do folclore, gincana de geografia etc.
<b>E4J</b>	Mediação cultural: Exposição Copa Junina; Exposição Patativa do Assaré; Exposição Surgimento do Livro; Biblioteca vai ao Shopping. Mediação da leitura: Contação de história sempre com atividade de avaliação no final, Vídeo história; Biblioterapia: Doutores da Leitura do Colégio Objetivo. Piquenique literário. Incentivo à pesquisa: Conhecendo a biblioteca, A biblioteca vai até você, Central Informa.
<b>E5J</b>	Mediação cultural: Amostra folclórica (hora do conto e exposição folclórica) Projeto cidadania e responsabilidade social (apresentação teatral), Projeto Salão outubro (oficinas de artes, dança e música). Mediação da leitura: Semana Monteiro Lobato (práticas de incentivo à leitura); Clube do leitor (premiação de leitores por mês); Projeto Ler com prazer (reflexões, fundamentação e oficinas sobre leitura); Biblioterapia. Incentivo à pesquisa: Projeto Varal literário (prima pelo incentivo à pesquisa e produção textual); Orientação à pesquisa em meio impresso e digital através do Serviço de Referência e Informação.

Fonte: elaborado pela autora.

As E1C, E3J, E4J e E5J descrevem diversas atividades em torno da mediação cultural: semana do padre Cícero, exposições, amostra folclórica. Mediação da leitura: oficina de cordel, debates literários, contação de história,

biblioterapia, semana Monteiro Lobato etc. E a E2C afirmou que todas as atividades realizadas são de incentivo à leitura e pesquisa. Pode-se perceber que são realizados muitos projetos pelas bibliotecas do E3J, E4J e E5J.

**Quadro 6 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pela biblioteca**

<b>PERGUNTA 3: UTILIZA MEIOS VIRTUAIS PARA AS ATIVIDADES TÉCNICAS DA INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA BIBLIOTECA?</b>	
<b>E1C</b>	Às vezes.
<b>E2C</b>	Sim, através de fotos, site do colégio.
<b>E3J</b>	Sim, facebook e blog criados por mim.
<b>E4J</b>	Sim. As atividades técnicas têm o Biblivre e o divulgação o site da escola e as redes sócias da escola.
<b>E5J</b>	Sim. Todas as ações da biblioteca são divulgadas no site e redes sociais da escola, antes e depois da cada atividade.

Fonte: elaborado pela autora.

Todas as bibliotecas utilizam meios virtuais para as atividades técnicas de informação e divulgação. Algumas utilizam com mais frequência, como o E4J e E5J. A E3J criou um perfil para a biblioteca no facebook e blog, porém, não descreveu se utiliza meios virtuais para atividades técnicas. A E1C, descreveu de forma geral, sem especificações, que utiliza as vezes.

**Quadro 7 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 4: QUAIS AS ESTRATÉGIAS E MÉTODOS QUE UTILIZA PARA A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO?</b>	
<b>E1C</b>	Repasse de informação em salas de aula.
<b>E2C</b>	Divulgando a importância da biblioteca na instituição escolar, promovendo atividades de cunho científico, cultural por meio do hábito da leitura.
<b>E3J</b>	CDD e sinalização por categorias e setores.
<b>E4J</b>	Utilizamos como método de classificação a CDD. Organizamos a informação por categoria de ensino, como exemplo: Fundamental I; Fundamental II e Médio. Temos o acervo Infantil que organizamos por cores, cada cor equivale a um nível de leitura, como: Azul = leitura infantil; Amarelo= leitura intermediária; Vermelho= leitura avançada. Também temos os livros novos que colocamos em evidência.
<b>E5J</b>	A biblioteca é automatizada e utilizamos para a organização da informação, o sistema TOTVS educacional, este, abarca todo o fluxo informacional da biblioteca e da Instituição. O sistema para a organização de assuntos é a Classificação Decimal de Dewey – CDD. Os processos de catalogação são totalmente automatizados e realizados com base no código de catalogação anglo americano AACR2.

Fonte: elaborado pela autora.

A pergunta quatro é sobre um assunto técnico da área de Biblioteconomia. Então compreende-se que os profissionais que não são da área não corresponderam aos objetivos da pergunta, por não terem conhecimento do assunto em questão. Desta maneira, a E3J respondeu que utiliza a CDD para representação da informação. E4J também utiliza a CDD e sinalização por categoria de ensino. E5J utiliza o TOTVS educacional para todas as atividades de representação da informação.

#### Quadro 8 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas

<b>PERGUNTA 5: QUAIS AS FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO A:</b>	
<b>E1C</b>	<b>Recursos:</b> as facilidades e dificuldades em relação as práticas e mediações variam de acordo com o projeto a ser desenvolvido, de forma geral o tempo/calendário anual acaba dificultando a execução de alguns projetos. <b>Parcerias:</b> _____
<b>E2C</b>	<b>Recursos:</b> fotos, site, e divulgação através dos frequentadores da biblioteca. <b>Parcerias:</b> nossa parceria é com pais, professores e funcionários.
<b>E3J</b>	<b>Recursos:</b> a burocracia para solicitar os materiais necessários para a parte técnica e os recursos humanos para auxiliar nas realizações das tarefas. <b>Parcerias:</b> dificuldade, é que não há parceria.
<b>E4J</b>	<b>Recursos:</b> Não sinto muita dificuldade. Planejamos e depois vamos solicitando todos os recursos necessários. <b>Parcerias:</b> As parcerias são feitas com a coordenações pedagógicas e os professores.
<b>E5J</b>	<b>Recursos:</b> Estamos realizando a ampliação dos recursos tecnológicos para melhor realizar esse e outros processos. <b>Parcerias:</b> Sempre são bem vindas e procuro sempre buscar.

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação as dificuldades, a E1C descreve que o tempo/calendário dificulta a realização de alguns projetos. E2C afirmou que tem parcerias com pais, professores e funcionários. A E3J, sobre as dificuldades em relação a recursos, descreveu que há burocracia para solicitar materiais. E sente dificuldades em formar parcerias. A E4J afirma que adquire recursos com facilidade, porque há um planejamento, e depois a solicitação do que precisa. E realiza parcerias com coordenações pedagógicas e professores. E5J respondeu que estão ampliando os recursos tecnológicos e sempre busca parcerias. Percebe-se que a maioria das escolas não tem muitas dificuldades em adquirir recursos e formar parcerias. Esses dois pontos, são fundamentais para o funcionamento da biblioteca e a realização de projetos e incentivo dos alunos, a frequentar o espaço.

**Quadro 9 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 6: QUAL O NÍVEL DE AUTONOMIA QUE A BIBLIOTECA TEM PARA CRIAR E PROMOVER SERVIÇO DE INFORMAÇÃO, LEITURA E CULTURA?</b>	
<b>E1C</b>	Depende da atividade a ser desenvolvida.
<b>E2C</b>	Procuramos realizar nossas atividades sempre em parceria com a coordenação, professores e direção.
<b>E3J</b>	Enfrento diariamente um desafio para realizar as ações e fazer valer os objetivos e a missão da biblioteca escolar. Infelizmente a equipe de educadores inverte o papel da biblioteca escolar.
<b>E4J</b>	Temos total autonomia para promover esses serviços, lembrando sempre de preservar os limites da escola.
<b>E5J</b>	O núcleo gestor da escola, dar autonomia para a realização de ações e projetos na biblioteca, aquisições de materiais e acervo. Todavia, é imprescindível que a gestão da biblioteca, sempre informe as necessidades através de reuniões, submetendo relatórios ou projetos, como também faça a prestação de contas da atividade, ao setor financeiro.

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a autonomia, a E1C respondeu que essa depende do projeto a ser desenvolvido. A E3J afirma que tem dificuldade em desenvolver os projetos, porque não tem autonomia. E4J ressalta que tem muita autonomia para promover serviços. E a E5J, tem autonomia, e descreve que é imprescindível manter a direção informada de todas as ações da biblioteca. Sabe-se que para ter autonomia, a biblioteca precisa mostrar seus serviços e projetos para a direção escolar, e pontuar a importância desses serviços para a comunidade, sendo de extrema relevância que isso seja realizado de forma organizada e planejada, para obter a autonomia almejada e necessária.

**Quadro 10 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 7: COMO AVALIA A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA QUE ATUA PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL DA ESCOLA?</b>	
<b>E1C</b>	Complementar e indispensável no processo de aprendizagem.
<b>E2C</b>	A biblioteca é muito procurada pelos alunos que desejam melhorar a leitura, escrita e ter o hábito de leitura. Favorecemos o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e leitura favorecendo o crescimento cultural e aprendizagem.
<b>E3J</b>	Bom, no que depende de mim como bibliotecária eu faço procurando colocar em prática as minhas experiências com a técnica.
<b>E4J</b>	A biblioteca é demasiadamente conectada com os alunos e, sempre acompanhamos os resultados de cada projeto desenvolvido. O retorno é gratificante. A biblioteca sempre tem muitos empréstimos e muitos usuários.
<b>E5J</b>	A biblioteca precisa ser um órgão vivo dentro da escola, um ambiente agradável que proporcione a leitura, escrita, troca de informações e experiências, que favoreça a pesquisa, a conquista e a formação de leitores. Esse modelo de biblioteca ativa e dinâmica é que irá se aliar aos recursos tecnológicos, para cada vez mais aproximar e atender a demanda informacional de seus usuários, contribuindo assim, com seu crescimento intelectual e cognitivo. Acredito que a nossa biblioteca têm desempenhado essa função na escola.

Fonte: elaborado pela autora.

Todas as bibliotecárias e/ou responsáveis pela biblioteca, responderam que esse espaço é muito importante no ambiente escolar. A E1c descreveu que é indispensável para o processo de aprendizagem. E2c afirma que a biblioteca de sua instituição é muito procurada pelos alunos. A E4j, afirma que a biblioteca é conectada com os alunos, e o retorno dos projetos realizados, são gratificantes. A E5j acredita que a biblioteca tem desempenhado o papel de um espaço vivo, agradável e de formação de leitores.

**Quadro 11 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 8: QUAIS ATIVIDADES DESENVOLVE PARA ATRAIR A COMUNIDADE ESCOLAR PARA O USO DA BIBLIOTECA?</b>	
<b>C1C</b>	Projetos de incentivo à leitura.
<b>C2C</b>	Espaço virtual direcionado a pesquisa científica, acervo diversificado, livros didáticos, paradidáticos, obras raras, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas.
<b>C3J</b>	Estão relacionadas com os projetos que mencionei no item de mediação cultural.
<b>C4J</b>	Várias. Os projetos, cartazes de divulgação, Feira de Livros, Semana da Biblioteca, divulgação no facebook e instagram da escola.
<b>C5J</b>	Primamos pela excelência no atendimento e dinamização do acervo. Além disso, realizamos projetos, ações educativas e culturais mensalmente, trabalhando as datas comemorativas, serviço de informação utilitária (campanha outubro rosa, novembro azul) sempre envolvendo ao máximo a comunidade escolar.

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre os projetos desenvolvidos para a atrair a comunidade escolar, estão: projeto de leitura, espaço virtual, feira de livros, semana da biblioteca, divulgação em redes sociais, excelência no atendimento, ações culturais e educativas. A elaboração de projetos que envolvam os alunos, professores e comunidade escolar em geral, é primordial para que passem a frequentar a biblioteca, e tenham uma concepção diferenciada desse espaço.

**Quadro 12 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas**

<b>PERGUNTA 9: ACREDITA QUE AS PARCERIAS ENTRE PROFESSORES, COORDENADORES E BIBLIOTECÁRIO SÃO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES?</b>	
<b>E1C</b>	Com certeza.
<b>E2C</b>	Acho muito importante pois considero a biblioteca um espaço colaborador e incentivador do ensino aprendizagem.
<b>E3J</b>	Sim é fundamental.
<b>E4J</b>	Muito. É indispensável, pois um depende do trabalho do outro e com essa parceria os alunos só tendem a ganhar.
<b>E5J</b>	Sim. A nossa biblioteca tem alcançado bons resultados a partir do trabalho em parceria com as diversas áreas do conhecimento, professores e gestores. Atualmente



	trabalhamos com todos os coordenadores de área, almejando sempre, dar suporte informacional e pedagógico aos nossos alunos, como também aos professores, na conquista de novos e mais usuários leitores e assíduos.
--	---

Fonte: elaborado pela autora.

As cinco escolas consideram importantes as parcerias entre professores, coordenadores e bibliotecário. Descrevem como: fundamental, indispensável, pois um depende do outro, e os alunos ganham muito essa parceria. De fato essa parceria é essencial e necessária, a biblioteca cresce muito quando há esse diálogo entre biblioteca e demais profissionais da escola.

### Quadro 13 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas

<b>PERGUNTA 10: NA SUA CONCEPÇÃO, O QUE PODE MELHORAR PARA O DESENVOLVIMENTO E REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO?</b>	
<b>E1C</b>	Uma parceria maior entre os professores de códigos e linguagens e o engajamento de toda a comunidade escolar em relação aos projetos de leitura desenvolvidos no colégio.
<b>E2C</b>	Incentivar mais a leitura e pesquisa, inovação do acervo, elaboração de projetos atrativos. Considero um espaço muito bom.
<b>E3J</b>	Se eu tivesse autonomia para gerenciar a biblioteca, como também um auxiliar para dar suporte nas atividades e se houvesse uma parceria com professores, coordenadores e direção.
<b>E4J</b>	Acredito que formações para bibliotecários que já estão atuando, orientações para aguçar as atividades de mediação.
<b>E5J</b>	Em nossa realidade, ocorrerá a ampliação de recursos tecnológicos, para o usuário, visando potencializar o processo de mediação de informação e outros serviços. Essa ação será possível, graças a aplicação de pesquisa e estudo de usuário.

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre o que pode melhorar para o desenvolvimento das atividades de mediação, a E1C, citou que a parceria com professores e o engajamento de toda a comunidade escolar. A E2C descreveu a elaboração de projetos mais atrativos. E3J descreveu autonomia e uma auxiliar, como requisitos que acredita que melhoraria a realização das atividades na biblioteca que atua. Formações para bibliotecários, pontua a E4J. E a E5J, afirma que a ampliação de recursos tecnológicos, para potencializar a mediação da informação, e destaca ser algo que já está acontecendo na instituição.

### Quadro 14 - Respostas dos bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas

<b>PERGUNTA 11: FIQUE À VONTADE PARA TECER COMENTÁRIOS.</b>	
<b>E1C</b>	_____
<b>E2C</b>	Considero um espaço lindo, acolhedor, muito organizado e limpo. Com: ambiente para estudo, acervo, ambiente virtual, banheiro. Nosso espaço tem paz, aconchego, organização.

<b>E3J</b>	_____
<b>E4J</b>	_____
<b>E5J</b>	Acredito que a partir de ações efetivas e conjuntas, é possível se alcançar mais e melhores resultados no viés da biblioteca escolar. É preciso mostrar cada vez mais a biblioteca como um espaço construtivo, dinâmico e interativo, que pode dar suporte informacional, pedagógico e cultural a comunidade escolar.

Fonte: elaborado pela autora.

A partir da aplicação e resultado da pesquisa, é preciso e possível descrever a realidade de muitas escolas particulares, que não oferecem se quer um espaço de leitura. O resultado da pesquisa na cidade do Crato, aponta que de cinco escolas visitadas, apenas duas têm biblioteca, e nenhuma tem o profissional bibliotecário. O que remete a uma reflexão sobre a Lei 12.244, sobre a atuação do CRB, a necessidade de haver mais cobrança dos bacharéis em Biblioteconomia, estudantes do curso etc. Deve ser um trabalho em parcerias, para mudar esse quadro, essa realidade, em que biblioteca e bibliotecário não estão inseridos no contexto educacional, diante da importância desses para o ambiente escolar, para sociedade.

Na Cidade de Juazeiro encontrou-se um quadro mais favorável, escolas que estão atuando de acordo com a Lei 12.244, instituições com biblioteca e bibliotecário. Foi possível perceber e destacar a competência das bibliotecárias participantes da pesquisa, a quantidade de projetos que desenvolvem, as parcerias, organização do acervo, o domínio dos assuntos da área de Biblioteconomia, a elaboração de projetos sempre pensando em seus usuários. Vale ressaltar também que as profissionais que não são da área, mas atuam nas bibliotecas das escolas que fizeram parte da pesquisa, também são competentes e dedicadas, embora não tenham formação em Biblioteconomia. Torna-se evidente que não é possível compará-la com bibliotecárias, ou exigir que tenham competências e conhecimentos sobre biblioteca igual a de quem tem a formação na área. Sendo responsabilidade das instituições de ensino atuar de acordo com o que a Lei em relação à biblioteca.

### **Respostas dos gestores das escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte.**

**Quadro 15 - Respostas dos Gestores**

<b>PERGUNTA: FUNÇÃO</b>	
<b>E1C</b>	Coordenadora Pedagógica.
<b>E3J</b>	Coordenadora Pedagógica.

<b>E4J</b>	Coordenadora Administrativa e de Núcleo de Olimpíadas.
------------	--

Fonte: elaborado pela autora.

Na cidade do Crato, obteve-se resposta apenas de um gestor. E de Juazeiro do Norte, foi possível obter resposta de dois gestores. Um é coordenador administrativo, e dois são coordenadores pedagógicos.

#### Quadro 16 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 1: COMO AVALIA A ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR?</b>	
<b>E1C</b>	De suma importância na nossa rotina escolar
<b>E3J</b>	O Bibliotecário é de grande importância no setor escolar desde quando e atuante e interage com todos os segmentos, principalmente o pedagógico.
<b>E4J</b>	É imprescindível, pois contribui demais com aprendizado dos nossos alunos. Depois da contratação da nossa bibliotecária a biblioteca deu grande salto.

Fonte: elaborado pela autora.

Os três gestores consideram a atuação do bibliotecário imprescindível no ambiente escolar. O E4j descreve que depois da contratação desse profissional, a biblioteca cresceu muito. Isso se deve ao fato de que o bibliotecário, tem a formação e o conhecimento adequado para estar à frente de uma biblioteca, seja como bibliotecário ou gestor da unidade.

#### Quadro 17 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 2: QUAL A AUTONOMIA QUE A BIBLIOTECA TEM PARA DESENVOLVER SERVIÇOS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA, AÇÃO CULTURAL E INCENTIVO À PESQUISA?</b>	
<b>E1C</b>	Depende do projeto a ser desenvolvido.
<b>E3J</b>	Percebeu que é dada autonomia a bibliotecária para realizar este tipo de trabalho, mas infelizmente muito se cobra e pouco de faz.
<b>E4J</b>	A biblioteca tem toda autonomia para o desenvolvimento dos projetos.

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação a autonomia que a biblioteca tem para desenvolver serviços, o E1C respondeu que depende do projeto. E3J afirma que a biblioteca tem autonomia, porém, não a utiliza. E E4J descreve que a direção dá total autonomia para a biblioteca atuar. É fundamental que a direção acredite, e principalmente incentive a

biblioteca a trabalhar todo o seu potencial, em especial, proporcionando autonomia para que os bibliotecários possam elaborar e realizar projetos.

#### Quadro 18 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 3: COMO É PLANEJADO O ORÇAMENTO PARA A BIBLIOTECA?</b>	
<b>E1C</b>	Anualmente.
<b>E3J</b>	Desconheço.
<b>E4J</b>	O planejamento acontece anualmente e o orçamento é de acordo com a necessidade do setor e a liberação da direção geral.

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre o orçamento da biblioteca, o E1C respondeu que é planejado anualmente. E3J não tem conhecimento de como acontece o planejamento. E o E4J, afirma que é anualmente, de acordo com as necessidades do setor.

#### Quadro 19 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 4: COMO A BIBLIOTECA ESTÁ SITUADA NO PLANEJAMENTO DA ESCOLA E O GRAU DE IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO APRENDIZADO DESSA INSTITUIÇÃO?</b>	
<b>E1C</b>	Bimestralmente, no fund. II, entendemos que a leitura se faz indispensável.
<b>E3J</b>	A bibliotecária não se envolve nos planejamentos essa prática é vivenciada desde outras gestões. Gostaríamos que todo trabalho, elaboração de projetos, biblioteca itinerante fosse vivenciada na escola. Lutamos durante 60 dias para reabrir os trabalhos de consulta, dando um novo visual a este espaço e após desgastes emocionais, conseguimos realizar a “semana da biblioteca” onde houve o envolvimento de novíços da referida instituição. A biblioteca é parte integrante do Fazer Pedagógico.
<b>E4J</b>	A biblioteca sempre está no planejamento da escola como apoio educativo para alunos e professores e é muito importante para toda escola.

Fonte: elaborado pela autora.

O E3J afirma que não há participação da bibliotecária no planejamentos. E4J descreve que a biblioteca está sempre presente nos planejamentos, e a considera muito importante para toda a escola.

#### Quadro 20 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 5: PERCEBE AVANÇOS DEPOIS QUE A ESCOLA PASSOU A TER A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO, OU ESPAÇO DA BIBLIOTECA?</b>	
<b>E1C</b>	Sim.
<b>E3J</b>	Não. Muita conversa pouca produção, baixa criatividade. Dispomos de uma profissional formada na área, mas, a sua atuação fica a desejar.
<b>E4J</b>	Muito. Como citei anteriormente a escola só ganhou com a biblioteca e o bibliotecário. Percebemos a evolução nos próprios alunos que frequenta demais a biblioteca.

Fonte: elaborado pela autora.

E1C percebeu avanços com a atuação da biblioteca. E3J considera que não houve avanços após o espaço da biblioteca e atuação da bibliotecária. A E4J descreve que a escola ganhou bastante com a biblioteca e bibliotecário. Retrata que foi possível perceber a evolução dos alunos. O bibliotecário é fator indispensável, é um grande diferencial na biblioteca.

#### Quadro 21 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 6: COMO A BIBLIOTECA É INSTITUÍDA NA ESCOLA, NO CONTEXTO:</b>	
<b>E1C</b>	Administrativo: Inserida no contexto geral do colégio. Pedagógico:
<b>E3J</b>	Administrativo – Mais um espaço constituído de estantes, acervo desatualizado sem exigências. Pedagógico – Cobranças sem sucesso, indiferença, falta de projetos, espaço morto sem alegria e uma catalogação que nunca termina.
<b>E4J</b>	Administrativo: Como apoio informativo e educativo aos colaboradores. Pedagógico: Como fonte para o processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

Fonte: elaborado pela autora.

Como a biblioteca é instituída na escola, a E1c respondeu que é inserida no contexto geral da instituição. E4j afirma que a biblioteca no âmbito pedagógico, está instituída como fonte para o processo de ensino-aprendizagem e como apoio educativo aos colaboradores.

#### Quadro 22 - Respostas dos Gestores

<b>PERGUNTA 7: Fique à vontade para tecer comentários sobre a biblioteca.</b>	
<b>E1C</b>	_____
<b>E3J</b>	A biblioteca é o espaço que deve favorecer constantemente o aluno pesquisa, incentivo à leitura, empréstimo de livros para os alunos e pais, contação de histórias, cantinho do cordel, roda de leitura, espaço de jogos, espaço virtual e não um espaço sem mudanças
<b>E4J</b>	_____

Fonte: elaborado pela autora.

A E3J ressalta que a biblioteca deve sempre priorizar o aluno, trabalhar em prol do incentivo à leitura e ser um espaço dinâmico. É importante a biblioteca ter uma gestão escolar que reconheça e valorize esse espaço na escola, e considere um laboratório de conhecimento, de dinamicidade que atua em prol do ensino aprendido dos alunos, e apoio didático pedagógico para os professores.

Na maioria das vezes, a biblioteca não está entre as prioridades dos gestores de ensino, o que dificulta a existência da biblioteca na escola. Percebeu-se que o gestor do E4J valoriza e acredita no poder da biblioteca para o ensino aprendizagem, além, de oferecer os subsídios necessários para a bibliotecária exercer um bom trabalho e contribuir para comunidade escolar.

Observa-se também que é fundamental que tenha um diálogo entre biblioteca, coordenações e gestores escolares, e que o bibliotecário participe dos encontros pedagógicos, e apresente suas sugestões, dúvidas, dificuldades e necessidades do espaço que atua, para que em conjunto com os demais profissionais possam chegar a alternativas plausíveis para todos os setores, em especial, o que está em questão, a biblioteca. E que coordenadores e gestores também explicitem suas sugestões para o espaço, como gostaria que atuasse na instituição, o apoio didático pedagógico que almeja etc. Que trabalhem e pensem sempre na construção do conhecimento dos alunos, dos usuários.

Para que a biblioteca exerça seu papel com plenitude, é primordial um bibliotecário capacitado, comunicativo, e uma gestão e comunidade escolar que reconheçam e valorizem esse ambiente na escola, como setor indispensável para educação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com bibliotecários e gestores de escolas particulares permitiu conhecer, interpretar e analisar a realidade das bibliotecas das cidades de Crato e Juazeiro do Norte para assim, responder a indagação desse estudo, de como estruturar estratégias para mediação da informação, da cultura e da leitura para biblioteca escolar.

Foi possível constatar a partir da aplicação de questionários, que a biblioteca escolar ainda tem muito a conquistar e ascender. Para isso, é condição *sine qua non* a presença do bibliotecário, seu reconhecimento e valorização na sociedade e principalmente, na escola. Espaço esse em que a maioria das crianças tem o primeiro contato com o livro, com o mundo da leitura.

A luta conjunta de todas as pessoas que formam a classe Biblioteconômica é imprescindível e necessária, para intervir sobre as leis existentes de biblioteca, cultura, livro e leitura, para que sejam efetivadas, visto que, geralmente, as políticas não alcançam os resultados que se propõem. Compreende-se que precisa de ações mais concretas que garantam a existência e permanência da biblioteca escolar na sociedade.

Percebeu-se que muitos profissionais da educação não reconhecem e não valorizam o bibliotecário na escola. O que dificulta a sua contratação e atuação na sociedade. O que suscitou também um questionamento, por que ainda há tanta resistência em reconhecer tal profissional, como ponto fundamental e preciso na biblioteca? A biblioteca escolar trabalha de acordo com os objetivos da escola, está intrinsicamente ligada a esta instituição, trabalha para contribuir com e para os professores, no incentivo à leitura, à cultura e à pesquisa.

Compreende-se que os resultados obtidos em relação às escolas que não contemplam em sua estrutura física e pedagógica, a biblioteca, justificam-se na concepção de que na maioria das vezes, as bibliotecas não estão entre as prioridades dos gestores do sistema de ensino básico e médio. É pertinente descrever que ainda há o fator cultural, que também tem participação na desvalorização da biblioteca.

No que se refere ao objetivo geral “investigar a realidade de atuação das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, visando a propor um conjunto de estratégias no âmbito da mediação da informação,

da cultura e da leitura”, pode-se verificar que está representado no capítulo 5 Resultado e Análise, visto que demonstra o quadro atual das bibliotecas escolares e o conjunto de estratégias está representado com o Manual para Biblioteca Escolar - MABE, que é o produto proposto, localizado no apêndice 4.

Quanto aos objetivos específicos, todos foram alcançados. O objetivo “refletir sobre perspectivas teórico-práticas e características de mediação aplicadas à biblioteca escolar” é contemplado em todo o referencial teórico desse estudo. O objetivo “realizar um levantamento das bibliotecas escolares particulares de ensino fundamental e médio que compõem as cidades de Crato e Juazeiro do Norte da região do Cariri” foi alcançado e está apresentado na subseção 4.1 Caracterização do Objeto.

O terceiro objetivo, “Identificar e analisar as práticas de mediação da informação, da cultura e da leitura das bibliotecas escolares particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte”, foi efetivado a partir da aplicação dos questionários com bibliotecários e/ou responsáveis pela biblioteca e gestor da escola. E a análise dos dados está contemplada no capítulo 5 Resultados e Discussões.

A biblioteca escolar deve ser um espaço de acolhimento, de dinamicidade, com a realização de atividades lúdicas. Ela não precisa apenas existir, mas cumprir com seu papel cultural, educacional, político e social. A biblioteca escolar pode contribuir inexoravelmente para o contexto educacional, se tiver na sua gestão um bibliotecário capacitado, preparado, comunicativo, dinâmico e que trabalha para tornar a biblioteca um laboratório de aprendizagem, de lazer e diversão.

Desta forma, o produto proposto tem como funcionalidade servir de pesquisa, guia, instrução para bibliotecários de bibliotecas escolares, mas também para os gestores dessas instituições. Visto que, essas precisam conhecer e reconhecer a grandeza da biblioteca na escola e do bibliotecário para o ensino aprendizagem, para incentivo à leitura, à pesquisa, para trabalhar atividades culturais, e assim, contribuir para formação de cidadãos críticos.

O Manual foi elaborado a partir das necessidades, dificuldades e pontos relevantes descritos pelos sujeitos da pesquisa e com embasamento teórico dos pesquisadores do tema em questão. Acredita-se que é inovador e terá impacto positivo, visto que ainda não existe no meio acadêmico e profissional uma proposta de atuação, manual, guia ou algo semelhante sobre práticas de mediação da



informação, da leitura e da cultura para biblioteca escolar, além da visibilidade e valorização que este estudo abordou e objetivou para a biblioteca escolar.

O produto apresenta uma linguagem direcionada para o ambiente escolar, buscando atender aos pontos que os bibliotecários participantes da pesquisa descreveram como deficitários e relevantes para a biblioteca escolar. Todas as ações e estratégias foram pensadas e elaboradas para melhorar a mediação da informação, da leitura e da cultura para os usuários desses espaços informacionais, em prol da apropriação da informação para construção do conhecimento.

Conclui-se que o Manual busca promover estratégias de atuação para biblioteca escolar a partir da mediação da informação, da leitura e da cultura. Desta forma, espera-se que as escolas se apropriem desse material para atuação, e que a produção, comunicação, e principalmente o uso da informação possa ser facilitado, proporcionando bons resultados para as bibliotecas e usuários. Na medida em que, se ações de mediação forem realizadas com plenitude, a apropriação da informação e apropriação cultural serão concretizadas, proporcionando índices satisfatórios de aprendizagem.

Assim, essa proposta irá contribuir para sanar dúvidas e colaborar para uma atuação pautada nas diversas categorias de mediação para a biblioteca escolar e levar aos gestores escolares uma visão mais ampla desse ambiente. Acredita-se que é relevante e necessário o envio do manual para as escolas que participaram da pesquisa, não só como meio de divulgar o resultado, o produto, mas, principalmente, com o intuito que gestores e bibliotecários possam ter acesso a esse material. Pode ser divulgado também nos cursos de Biblioteconomia e demais escolas da região do Cariri.

Este estudo pode direcionar para pesquisas de temas correlacionados, como, gestão em biblioteca escolar, o papel do bibliotecário na escola, biblioteca escolar e práticas educacionais, a aplicabilidade da Lei 12.244/10. Com isso, a pesquisa se encerra, mas com finalidade de ter continuidade, diante dos resultados desse estudo, na medida em que foi evidenciado que o tema em questão requer estudos, pesquisas e discussões mais aprofundados.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. B.; TEDESQUI, C. A. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da Lei 12.244/10. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115 – 146, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20519>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- ALMEIDA, M. A. de; CRIPPA, G. Informação, Cultura e Tecnologia: novas mediações para a produção e o consumo cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10. 2009, João Pessoa. **Anais...** Paraíba: UFPB, 2009.
- ALMEIDA, M. A. de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.01-10, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007779/d399aacc8d78e58cf08a56db2ebef623>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- ALMEIDA, M. C. B. A ação cultural do bibliotecário: grandezas de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fund. Biblioteca Nacional, 2007. 168p. p.33-45.
- \_\_\_\_\_. **Mediação da leitura e múltiplas linguagens**. In: IX ENACIB – Diversidade cultural e políticas de informação, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3037/2163>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, Jovilson Rovilson da. (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, T. E. da. (Org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008.
- AMARO, V. R. **Mediação da leitura em bibliotecas**: revendo conceitos, repensando práticas. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.
- BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BARRETO, A. A. A estrutura do texto e a transferência da informação. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-14, jun. 2005.

BECKER, Caroline da R. F., GROSCH, Maria S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BERNI, R. I. G. **MEDIAÇÃO**: o conceito vygotskyano e suas implicações na prática pedagógica. 2006. Disponível em [http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_334.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_334.pdf). Acesso em 20 jun. 2017.

BICHERI, A. L. A. de O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri\\_alao\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf). Acesso em: 03 jan. 2018.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BORTOLIN, S. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/%20livro02.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Lei N° 12.244 de 24 de maio de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 02 fev. 2018.

BRASIL. CADERNO DO PNLL. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. Distrito Federal: Ministério da Cultura, 2014.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, B (org.). **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 9-11.

CARVALHO, C. P. A biblioteca e os estudantes. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.196-211, set. 1972. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010108/b99b250898bb4911d3ab92708d7f11e3>. Acesso em: 23 dez 2017.

CARVALHO, M. C. Escola, Biblioteca e Leitura. In: \_\_\_\_\_; et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 21-24.

CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, B. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 21-23.

CERVO, A. L.; et al. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Imprensa Oficial; UNESP, 1999.

COELHO NETO, J. T. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Educação e comunicação, v. 16)

\_\_\_\_\_. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

\_\_\_\_\_. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDERIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

COSTA, A. L.; HILLESHEIM, A. I. A. Atividades de incentivo à leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr. Extensio, Florianópolis, v. 1, maio, 2004. Disponível em: [http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos\\_pdfs/CED\\_Araci.pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdfs/CED_Araci.pdf). Acesso em: 19 jan. 2018.

COSTA, L. F. Um estudo de caso sobre a mediação cultural. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29, 2009, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2009. Disponível em [http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page\\_id=710](http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page_id=710). Acesso em 20 set. 2017.

DAL´EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. A biblioteca sob o prisma da responsabilidade social. In: XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 2009, BONITO - MS. Redes de conhecimento, acesso à informação e gestão sustentável. **Anais...** Brasília: FEBAB, 2009.

DANTAS, J. G. D. Teoria das Mediações Culturais: Uma Proposta de Jesús Martín-Barbero para o Estudo de Recepção. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luis – MA. **Anais...** Maranhão: INTERCON, 2008.

DELMANTO, D. A mediação da leitura à luz da concepção de aprendizado socialmente elaborado. In: INSTITUTO C&A. **Prazer em ler: registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura**. São Paulo, 2007. v. 2. p. 16-37. Disponível em: <http://goo.gl/XU1ZT>. Acesso em: 4 nov. 2017.

DUARTE, A. B. S. **Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações.** *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2012.

FACHIN, Juliana. Mediação da Informação na Sociedade do Conhecimento. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/3096>. Acesso em: 19 jan. 2018.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Pespectivas em Ciência da Informação**. v. 14, n. 2, Belo Horizonte, 2009.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 21 nov. 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, L. S. **O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária: um estudo de caso da Biblioteca da área de saúde da UFBA**. 2015. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/v/a/21007//>. Acesso em: 03 jan. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://goo.gl/Izqbs>. Acesso em: 19 agos. 2017.

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/28/58>. Acesso em: 02 dez. 2017.

GOMES, L. F.; BORTOLIN, S. Biblioteca escolar e mediação da leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/11962>. Acesso em: 02 dez. 2017.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 8/9, p. 35, 2003/2004.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404/508>. Acesso em: 19 jan. 2018.

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições.  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes da IFLA/UNESCO** para a biblioteca escolar. 2005.  
Disponível em: [https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resourcecenters/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf). Acesso em: 19 jan. 2018.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2001.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KIESER, H.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre, 2000. Anais eletrônico.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood: Ablex, 1993.

LIMA, C. C. de; LIMA, K. de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social**: uma análise da valorização profissional. Maceió, 2009. 82f. Monografia – Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/tcc-2009-catia-e-katianne-a-auto-imagem-do-bibliotecario.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ENSINO E A BIBLIOTECA**: 1ª conferência da série educação e biblioteca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4216>. Acesso em 10 jan. 2018.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

MARTINS, L. M. B. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. In: CASTRO, C. A. **Ciência da informação e biblioteconomia**: múltiplos discursos. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. p. 143-160.

MORAES, M. B. de; ALMEIDA, M. A. de. **Mediação da informação, ciência da informação e teorias curriculares**: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 18, n. 3, p. 175 – 198, set./dez. 2013. Disponível em:

[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12349/pdf\\_10](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12349/pdf_10).

Acesso em 18 ago. 2017.

OLIVEIRA, M. J. S.; WILNER, R. O mediador cultural como profissional reflexivo e o seu campo de formação. In: SALCEDO, D. A. (Org.) **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PERROTTI, E. PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 – 22, mai./ago. 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao>. Acesso em: 12 dez. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, A. L. L. **A mediação da informação**: os mediadores humanos e seus agentes de software inteligentes. 2001. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2001.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. **Mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). ISSN 2177-3688. GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. 2016.

\_\_\_\_\_. Cultura, Ação e mediação em Bibliotecas. In: II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação. 28 a 30 de 2015, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2015. Disponível em:

<http://www.bjis.unesp.br/gicio/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/3/49>. Acesso em 02 out. 2017.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>.

Acesso em 20 ago. 2017.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 36, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518>. Acesso em 20 set. 2017.

RODRIGUES, A. D. **Dicionário breve da informação e da comunicação**. Lisboa: Presença, 2000.

SANCHES, G. A. Ribeiro; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>. Acesso em 19 jan. 2018.

SANCHES NETO, M. **Desordenar uma biblioteca**: comércio & indústria da leitura na escola. *Revista Literária Blau*, Porto Alegre, v. 4, n. 20, p. 20-24, mar.1998.

SANTANA FILHO, S. F. de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. 2010. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SANTOS, F. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania social. In: NETO, J. C. M.; SANTOS, F.; ROSING, T. M. K (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, R. R.; DUARTE, E. N; LIMA, I. F. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/279/289>. Acesso em 10 dez. 2017.

SIGNATES, L. Estudo sobre conceito de mediação. **Novos olhares**. Nº 2, 1998. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8311/7694>. Acesso em 08 mai. 2017.

SILVA, E. T. Concepções de Leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**. Florianópolis, v.17, n. 31, p. 11 - 19, jan./jun. 1999. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10708/10213>. Acesso em 10 out. 2017.

SILVA, A. M. Mediações e Mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, Porto, n.º 9 2010. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26174/2/000106387.pdf>. Acesso em 08 mai. 2017.

SILVA, A. J. M. **Mediação para apropriação da informação na biblioteca escolar**: estudo aplicado em escolas privadas de Juazeiro do Norte-CE. 2016. 70f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>. Acesso em: 18 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.



\_\_\_\_\_. A biblioteca escolar em tempos de mudanças no Brasil: contribuição da Biblioteconomia a partir de uma identidade de projeto. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 26, n. 2, p. 47-65, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2006>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A Mediação da Informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/128/pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.

SILVA, M. B.; BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A LEITURA NO BRASIL: IMPLICAÇÕES SOBRE A LEITURA INFANTIL**. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.6, n.3, p. 20-46, abr 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6437/4789>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SOUZA, E. L. L. de. Comunicação e mediação cultural. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST** - vol. 6 no 1 - 2013. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/242/213>. Acesso em 23 set. 2017.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VARELA, A. V. **Informação e Autonomia: a mediação segundo Feuerstein**. São Paulo: Editora SENAC, 2007a, v. 1. 368p.

VARELA, Aida. **Informação e Construção da Cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.b.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, e. A mediação da informação aliada ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em uma biblioteca escolar. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 117 - 137, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114745>. Acesso em: 21 jan. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YUNES, E. **Leitura com partilhadas, leitores multiplicados**. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/viewFile/6239/5552>. Acesso em 24 nov. 2017.

## APÊNDICE A - Questionário dos Bibliotecários



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

### QUESTIONÁRIO – BIBLIOTECÁRIO(A)

**Projeto de Mestrado:** Mediação no contexto da biblioteca escolar: proposta de atuação para colégios particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do cariri.

**Mestranda/Pesquisadora:** Antonia Janiele Moreira da Silva

**Profº Orientador:** Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

Graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação como bibliotecário(a) escolar: \_\_\_\_\_

1. Como são elaboradas as estratégias para as atividades de:
  - Mediação cultural:
  - Medição da leitura:
  - Incentivo à pesquisa:
  
2. Quais os projetos desenvolvidos pela biblioteca em torno da:
  - Mediação cultural:
  - Medição da leitura:
  - Incentivo à pesquisa:
  
3. Utiliza meios virtuais para as atividades técnicas da informação e divulgação da biblioteca?
  
4. Quais as estratégias e métodos que utiliza para a organização e representação da informação?
  
5. Quais as facilidades e dificuldades encontradas no desenvolvimento das práticas de mediação da informação em relação a:

Recursos:

Parcerias:

6. Qual o nível de autonomia que a biblioteca tem para criar e promover serviço de informação, leitura, pesquisa e cultura?
7. Como avalia a relevância da biblioteca que atua para o contexto educacional da escola?
8. Quais atividades desenvolve para atrair a comunidade escolar para o uso da biblioteca?
9. Acredita que a parceria entre professores, coordenadores e bibliotecário são importantes para o desenvolvimento das atividades?
10. Na sua concepção, o que pode melhorar para o desenvolvimento e realização das atividades de mediação?
11. Fique à vontade para tecer comentários.

## APÊNDICE B - Questionário para Gestores



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

### QUESTIONÁRIO – GESTOR

**Projeto de Mestrado:** Mediação no contexto da biblioteca escolar: proposta de atuação para colégios particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do cariri.

**Mestranda/Pesquisadora:** Antonia Janiele Moreira da Silva

**Profº Orientador:** Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

Função na direção: \_\_\_\_\_

1. Como avalia a atuação e importância do bibliotecário na biblioteca escolar?
2. Qual a autonomia que a biblioteca tem para desenvolver serviços de mediação da leitura, ação cultural, incentivo à pesquisa?
3. Como é planejado o orçamento para a biblioteca?
4. Como a biblioteca está situada no planejamento da escola e o grau de importância para o ensino aprendido dessa instituição?
5. Percebe avanços depois que a escola passou a ter a atuação do bibliotecário, ou espaço da biblioteca?
6. Como a biblioteca é instituída na escola, no contexto:
  - Administrativo:
  - Pedagógico:
7. Fique à vontade para tecer comentários.

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Projeto de Mestrado:** Mediação no contexto da biblioteca escolar: proposta de atuação para colégios particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do cariri.

**Mestranda/Pesquisadora:** Antonia Janiele Moreira da Silva

**Profº Orientador:** Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

Trata-se de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o objetivo de investigar a realidade de atuação das bibliotecas de colégios particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, visando propor um conjunto de estratégias no âmbito da mediação da informação, da cultura e da leitura.

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da projeto/ou desejar participe da pesquisa.

Juazeiro do Norte, CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Eu **Antonia Janiele Moreira da Silva**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura: \_\_\_\_\_


**APÊNDICE D – produto proposto**

**MANUAL DE ATUAÇÃO PARA BIBLIOTECA  
ESCOLAR - MABE**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2018**

## INFORMAÇÕES

---

- Este Manual foi elaborado por Antonia Janiele Moreira da Silva, discente do Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri. Bacharel em Biblioteconomia, Bibliotecária do Colégio Santa Teresa de Jesus;
  - Orientação do Profº DrºJonathas Luiz Carvalho Silva;
  - Este produto é resultado da dissertação intitulada: MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: proposta de um manual para escolas particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri.
- 

Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem a educação, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura e a pesquisa será, por seu lado, um instrumento vago e incerto (LOURENÇO FILHO, 1944).



## SUMÁRIO

---

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	
<b>OBJETIVO</b> .....	
<b>BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	
<b>MEDIAÇÃO CULTURAL</b> .....	
<b>Estratégias de Mediação Cultural</b> .....	
<b>MEDIAÇÃO DA LEITURA</b> .....	
<b>Estratégias de Mediação da Leitura</b> .....	
<b>MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> .....	
<b>Estratégias de Mediação da Informação</b> .....	
<b>FATORES IMPORTANTES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO</b> .....	

## APRESENTAÇÃO

---

Este Manual objetiva servir de pesquisa, guia, instrução e consulta para bibliotecários de bibliotecas escolares. Vale destacar que cada unidade de informação deve considerar as necessidades, demandas e perfis de sua comunidade. As estratégias de mediação foram elaboradas a partir das necessidades e sugestões de bibliotecários e gestores participantes da pesquisa, com embasamento teórico dos pesquisadores dos temas em questão, e a partir também da experiência da autora, que atua em biblioteca escolar.

Tem como propósito descrever ações que contribuam para a comunidade escolar, em três categorias, mediação cultural; mediação da leitura; e mediação da informação. Todas as atividades mencionadas aqui são em prol da apropriação da informação e apropriação cultural. Visam cooperar para o desenvolvimento e realização de mediações em bibliotecas escolares, para torná-las laboratórios culturais, de troca de ideias e construção do conhecimento.

A partir da proposta das estratégias de mediação, espera-se que a produção, comunicação, e principalmente o uso da informação, possa ser facilitado, proporcionando bons resultados para as bibliotecas e usuários. Na medida em que, se ações de mediação da informação forem realizadas com plenitude, a apropriação da informação e apropriação cultural serão concretizadas. Assim, esse manual irá contribuir para sanar dúvidas e colaborar para uma atuação pautada na mediação da leitura, mediação cultural e mediação da informação para a biblioteca escolar.

## OBJETIVO

---

Colaborar para as atividades de mediação da informação, da leitura e da cultura, em prol da construção do conhecimento.

## BIBLIOTECA ESCOLAR

---

*Não é apenas uma biblioteca. É uma espaçonave que irá levá-lo até aos confins do universo, uma máquina do tempo que vai levá-lo para o passado e ao futuro distante, um professor que sabe mais do que qualquer ser humano, um amigo que vai diverti-lo e consolá-lo e todas as saídas para uma vida melhor, mais feliz e mais útil (Isaac Asimov).*

A biblioteca é fundamental no contexto educacional, e na escola deve ser indispensável para contribuir para o ensino aprendizagem. Tem uma função primordial no incentivo à leitura, à cultura e à pesquisa. Deve ser um espaço aberto e interativo. Côrte e Bandeira (2011) afirmam que para que a biblioteca cumpra seu papel social, educativo, cultural dentre outros, são necessário três elementos: um acervo bem selecionado e atualizado, ambiente físico adequado e acolhedor e o mediador. Ou seja, ter na sua gestão o bacharel em Biblioteconomia, que deve ser um profissional dinâmico, comunicativo, criativo e que busca sempre estar capacitando-se, para oferecer serviços de qualidade aos seus usuários. É preciso considerar que a biblioteca escolar tem como público alvo crianças e adolescentes, nos quais estão sempre em busca de atividades lúcidas, diferenciadas e que os entusiasmem à participar. Desta forma, é necessário ressaltar a biblioteca escolar como um espaço de diversão e aprendizado. No qual o aluno deve frequentar por prazer, e não como lugar de castigo ou porque chegou atrasado etc.

## MEDIAÇÃO CULTURAL

---

*Mediação cultural é experiência, é vivência, é compartilhamento (Martins; Piscoque, 2012).*

A cultura tem papel imprescindível na sociedade, na construção da cidadania. O contato com arte e com os mais diversos manifestos culturais é primordial, preciso e transformador. Estratégias de mediação cultural têm o poder de potencializar o encontro do indivíduo com a arte/cultura. A mediação dá visibilidade à cultura, proporciona ações, caminhos e encontros com a arte, seja no museu, na biblioteca, ou na rua. A mediação cultural deve possibilitar a aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, obras de arte, exposições, espetáculos e atividades de incentivo à leitura etc. Como também, deve proporcionar discussões e compartilhamento de ideias, possibilitando o encontro do indivíduo com bens culturais, e a participação desses na produção de ações culturais.

### Estratégias de Mediação Cultural

---

**Exposições** – literárias, em homenagem a escritores (estrangeiros, nacionais, e regionais), dia da poesia, dia da mulher, dia do folclore (brinquedos, artesanato, comidas, letras de músicas, parlendas, adivinhações etc.), de artes. Com materiais elaborados pela biblioteca, e/ou pelos alunos. Pode ser realizado com os professores de português e artes.

**Peças teatrais** – baseada em algum livro infantil, teatral, infanto-juvenil, clássico. Pode ser realizada em parceria com o professor de arte, teatro. Além de ser uma atividade dinâmica e divertida, traz muito aprendizado.

**Musicais** – festivais musicais, extraindo dos usuários seus talentos artísticos. Podem ser realizados em parceria com o professor de música e teatro. Podem acontecer no pátio, em sala de aula e também na biblioteca.

**Dinâmicas** – em datas comemorativas, como o dia do folclore (é muito importante trabalhar esse tema na biblioteca, para preservar a memória e repassar costumes e

tradições.), atividades de adivinhações, leitura de trava-língua, contação de lendas folclóricas etc.

**Gincanas** – em datas como o dia do livro nacional e internacional, dia da poesia, aniversário de escritores da regionais, nacionais e internacionais. Testar o conhecimento dos usuários, por meio de atividades competitivas, como melhor encenação de alguma cena de algum livro, melhor desenho de um personagem, painel sobre vida e obra do autor escolhido, perguntas e respostas sobre literatura, vida e obras de escritores, doação de livros (para o próprio acervo da biblioteca ou doação para outras instituições). Podem ser realizadas em parceria com os professores de português, literatura, teatro, artes.

**Atividades de pintura e desenho** – em formato de gincana, em parceria com a professora de artes. Podem ser sobre determinados temas, como meio ambiente, natal, dia da mulher, dia dos pais, temas literários, caricaturas, xilogravuras etc.

É importante que as estratégias de mediação cultural sejam elaboradas principalmente em torno da cultura do país, da região, e da cidade onde a biblioteca está situada, como meio de valorizar e disseminar as tradições locais. Também devem ser elaboradas em torno da leitura, na medida em que ler é uma ação cultural.

## MEDIAÇÃO DA LEITURA

---

*Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, é a troca, nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida (Yunes, 1995).*

O mediador da leitura deve permitir reflexões e troca de conhecimentos. E a partir da comunicação e interação, estimular a imaginação e fazer com que seu público busque novas leituras. Para que isso aconteça, é primordial que o mediador, seja antes de tudo um leitor. De acordo com Lázaro (2009), apenas um leitor efetivo e entusiasmado, pode assumir o desafio de formar leitores. O mediador da leitura deve elaborar diversas estratégias que contemplem os interesses de seu público, que também o estimule a conhecer novas histórias, novas emoções, utilizando múltiplos suportes nas práticas de mediação. Promover a leitura para formar leitores assíduos é primordial e imprescindível.

### Estratégias de Mediação da Leitura

---

**Contação de história** – pode ser realizada em diversos espaços da escola, porém, recomenda-se que, na maioria das vezes, aconteça na biblioteca, como forma de incentivar a frequentar e valorizar o espaço. Essa atividade oferece diversas formas de ser apresentada, com o uso de adereços para caracterização, objetos relacionados a história, dedoche, palitoche, fantoche, teatro de sombras etc. É preciso destacar que cada contador tem um jeito próprio de contar histórias, suas preferências, e deve considerar também o interesse dos ouvintes. Pode ser realizada em parcerias com os professores do ensino infantil e fundamental I, e até mesmo com pais, que gostem de contar e ouvir história. É uma forma de inserir a comunidade, e levar a leitura além dos ‘muros da escola’.

**Clube do Leitor** – o bibliotecário, em parceria com o professor de português e literatura, pode estabelecer gêneros para cada encontro, clássicos da literatura brasileira, contos, poesia, infanto-juvenil. É importante sempre relacionar a história com o contexto atual, do dia a dia dos alunos, apontando semelhanças e divergências, para envolvê-los na atividade e incentivá-los a participar.

**Conversas literárias** – temas diversificados, sobre um livro popular para os alunos, destacando os temas que autor retrata, autores que abordam racismo, questões sociais, políticas, culturais etc.;

**Soletrando** – é uma atividade que permite avaliar os projetos de leitura que foram realizados durante o ano letivo. A leitura proporciona inúmeros benefícios, dentre eles, estão, escrever e falar bem, além de ser uma atividade divertida. Realizar uma competição do soletrando pode ser divertido, além de promover aprendizagem.

As estratégias de mediação da leitura devem ser elaboradas pensando principalmente naqueles alunos que ainda não frequentam a biblioteca, ou que frequentam pouco, e que afirmam não gostar de ler. Estratégias de mediação da leitura são vitais para formar leitores críticos e assíduos, e também para divulgar o espaço da biblioteca, ao mostrar que vai além de uma sala de estudo, mas que fomenta e promove leitura.

## MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

---

*A informação é fator vital tanto para a subsistência do indivíduo como da sociedade. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade da informação disponível para sua comunidade (Varela, 2007).*

Refletir e elaborar estratégias de mediação da informação é preciso e fundamental, visto que esta é insumo fundamental na sociedade atual, para o indivíduo construir conhecimento e situar-se no contexto social, político, cultural etc. Com as tecnologias de informação e comunicação, o número de informação tornou-se infinito e diversificado. Pensar os benefícios que a informação mediada pode proporcionar para a sociedade pode ser algo transformador não só para pequenos grupos, mas para a comunidade em geral. É preciso mediar para promover a inclusão informacional e social, para mudar realidades. Assim, trabalhar a mediação da informação como sugere Almeida Júnior (2009) na construção de usuário ativo, produtor de sentido, como ator central do processo de apropriação.

### Estratégias Mediação da Informação

---

#### ➤ Mediação Técnica

- **Sinalização**

**Externa:** é fundamental principalmente para escolas com grande estrutura, para guiar o indivíduo ao ambiente informacional e mostrar que naquela instituição tem biblioteca.

**Interna:** é indispensável para direcionar o usuário ao material que deseja. Facilita a recuperação da informação, além de tornar o espaço mais organizado.

- **Representação da informação** – técnicas de representação da informação, como catalogação, indexação e classificação (CDD, CDU) são importantes para organização do acervo, mas, principalmente, para facilitar a recuperação da informação, juntamente com a sinalização, para conduzir o profissional da informação e o usuário até a informação almejada. Criação de catálogos,



vocabulários controlados, assim, como o uso de aparatos tecnológicos, uso de softwares para o gerenciamento do acervo, são fundamentais para trabalhar com essas técnicas.

- **Organização do acervo** – essa atividade é fundamental para facilitar o acesso à informação. Um acervo bem classificado e organizado deixa o ambiente mais harmônico e mais convidativo. Pode ser dividido em:
  - **Acervo infantil** – pode ser classificado por cores. Cada cor escolhida pelo bibliotecário pode representar uma faixa etária. Utilizar classificação por nível: básico, intermediário, e avançado. Ou criar um método de classificação e organização que acredita ser mais compreendido e aceito pelos os usuários;
  - **Acervo infanto-juvenil e adulto** – pode ser classificado por gênero (literatura brasileira, literatura estrangeira, poesia, contos e crônicas, teatro, quadrinhos, literatura infanto-juvenil tec.);
  - **Acervo direcionado para professor** – livros de filosofia, sociologia, educação, psicologia, cultura regional, dentre outras temáticas específicas para professor e também revistas da área da educação;
  - **Referências** – dicionários (organizar por: português, inglês, espanhol etc.), enciclopédias, atlas. Vale destacar a importância das referências estarem atualizadas de acordo com o novo acordo ortográfico;
  - **Didáticos** – pode ser organizado por setor, educação infantil, fundamental I, fundamental II, e ensino médio. E dentre de cada setor, fazer ramificações, como classificar por disciplina, e dentro da disciplina, organizar por ano (série);
  - **Material Enem/vestibular** – é importante e necessário que tenha um ‘cantinho’ reservado para materiais de Enem e vestibular. Visto que é o foco dos alunos do ensino médio; Livros com conteúdo para Enem, vestibular, simulados e provas realizadas em anos anteriores etc.;

- **Cds e Dvds** – inglês, espanhol, de cantigas populares, contação de história etc.;

### ➤ **Mediação Pedagógica**

- **Educação de usuário** – é primordial que a biblioteca estabeleça um canal de comunicação com seu usuário, principalmente, quando trabalha com um público infantil e adolescente, além de proporcionar muitos benefícios, como boa relação, autonomia e criticidade do usuário. Ou seja, é preciso e importante educar usuários a usufruir dos projetos e serviços oferecidos pela biblioteca, respeitando as regras e normas do espaço, para que assim, as atividades possam ser mais produtivas e aproveitadas e ter bons resultados. A educação de usuário deve ser bem planejada e bem desenvolvida, pode ser trabalhada a partir de textos reflexivos, contação de história, com atividades lúdicas e dinâmicas, para que os usuários participem e assimilem com mais fluidez.
- **Serviços de atendimento** – é essencial a interação entre bibliotecário e usuário, e deve acontecer com muita paciência, simpatia, educação e precisão. Visto que se o usuário buscar uma informação ou algum serviço e encontrar um bibliotecário arrogante e impaciente com suas perguntas, não se sentirá à vontade para voltar. É interessante que as regras da biblioteca estejam em um mural informativo ou apresentadas em algum espaço da biblioteca, para evitar possíveis constrangimentos e problemas. E que as normas de empréstimos, devolução, renovação e reserva sejam também apresentadas a cada novo usuário.
- **Uso das tecnologias** – são importantes para as atividades técnicas, pesquisa, estudo do bibliotecário, divulgação do espaço e dos projetos. É importante a escolha de um bom software para as atividades de catalogação e registro dos materiais. Destaque-se também a criação de redes sociais. Visto que estas também são ferramentas para mediar informação, leitura e cultura, para divulgar projetos, e propagar o espaço.
- **Estudo de usuário** – é uma ferramenta necessária e pode ser muito eficaz para o progresso da biblioteca, para o aprimoramento dos serviços, desenvolvimento de novos projetos e até a relação entre bibliotecário e comunidade. Os usuários terão a

concepção de que são importantes para a unidade de informação, que há uma construção coletiva, há interação. Isso pode ser realizado a partir da aplicação de questionários, caixinha de sugestão, como também pode acontecer a partir de uma conversa informal entre bibliotecário e usuário.

- **Incentivo à pesquisa** – estratégias pedagógicas que estimulem os alunos e também os professores a pesquisar, utilizando os materiais e espaço da biblioteca. Nesse aspecto, a parceria entre bibliotecário e professor é imprescindível. Trabalhar a autonomia do usuário, para que busque novas fontes de informação, questione, e estimule a criatividade. Ações que incentivem à pesquisa não só em relação as atividades passadas em sala de aula, mas para a formação de um pesquisador nato, que sinta vontade de aprender sempre mais. Ao incentivar a pesquisa, está incentivando à leitura, a construção do conhecimento. Atividades como gincanas e exposições entre a turmas, incentivam os alunos a pesquisar e usar a criatividade.
- **Informação utilitária** – pode ser um serviço de informação muito satisfatório e atingir muitos usuários, elevando o reconhecimento e valorização da biblioteca, se for bem planejado e mediado. Essa ação informacional pode levar aos usuários informações do seu interesse sobre assuntos que permeiam seu dia a dia, desde assuntos mais simples, como datas comemorativas, a assuntos como educação (cursos, vestibulares, concursos, promoção em livrarias, sebos, dicas de leitura, livros mais lidos do ano, dica de livros), cultura (datas de festejos na cidade e região), esporte (datas dos jogos da própria instituição, jogo da copa e outros jogos importantes), meio ambiente, lazer, saúde, utilidade pública, como informações sobre documentação (CPF, RG), sobre o que levar no dia de vestibular e outras provas. É uma estratégia muito eficiente para aproximar a comunidade. Pode ser realizado não só no ambiente físico da biblioteca, mas também nas redes sociais, sites etc.

### ➤ **Mediação Institucional**

- **Gestão** – é a atividade, a função que coordena todas as demais práticas. O gestor precisa ter um olhar amplo e cauteloso, para gerenciar serviços, acervo, tecnologias digitais, dialogar com os possíveis parceiros da biblioteca. Sendo a comunicação

fator imprescindível. Como o bibliotecário vai obter recurso para realizar as práticas mediacionais para captar verba para desenvolver os projetos. Assim, compreende-se que é fundamental que bibliotecário tenha uma visão de gestor e empreendedor.

- **Elaboração de projetos** – para obter investimentos para a biblioteca, o bibliotecário pode elaborar projetos e enviar para coordenação pedagógica da escola, concorrer a editais de empresas públicas (se permitir a participação de instituições particulares), de empresas privadas e fundações.
- **Parcerias** – o bibliotecário pode formar parcerias com a comunidade escolar, com os pais e parcerias externas, com empresas. Com os pais, pode formar parcerias de acordo com as atividades profissionais de cada um, por exemplo, um pai que é formado em psicologia, pode ministrar palestras para professores e alunos. Pais e avós que gostam de contar histórias, podem fazer contação. A parceria com os pais é importante porque, além, de proporcionar serviços para a escola como, minicursos, oficinas, palestras, eles tem a oportunidade de estarem mais presentes na vida escolar de seus filhos. Com empresas de comunicação, bancos etc. Parcerias com ONG's ambientais, juntamente com os professores de geografia. ONG's de leituras, para que desenvolvam serviços na escola, e essa também pode contribuir, incentivando os alunos a participar de atividades sociais. É interessante e importante para a formação humana e social.

(Essa tipologia de mediação técnica, pedagógica e institucional, foi desenvolvida pelo professor Doutor Jonathas Luiz Silva Carvalho, no ano de 2015. É possível ter acesso aos conceitos da tipologia na íntegra no seu artigo *Percepções conceituais sobre mediação da informação*).

## FATORES IMPORTANTES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO

---

Os fatores descritos aqui são imprescindíveis para transformar a biblioteca em um espaço vivo, dinâmico e interativo, o qual os alunos visitem e sintam vontade de voltar diariamente.

- **Bibliotecário** – indivíduo com graduação em Biblioteconomia. Um profissional comunicativo, dinâmico, que goste da área de atuação, para que assim, possa atuar com mais amor e dedicação. Para ser um mediador, seja cultural, da leitura ou da informação, é primordial que goste de ler, que tenha vontade e compromisso social e pessoal de compartilhar e construir oportunidades de conhecimento.
- **Parcerias** – É fundamental enfatizar a importância da parceria entre bibliotecário e professores, bibliotecário e coordenadores, para o desenvolvimento de atividades em torno da leitura, da pesquisa e da cultura. Um trabalho que possa ser planejado e realizado em conjunto. Que professores e demais profissionais que compõem a comunidade escolar deem a devida importância e valorização que a biblioteca deve ter. Que transmitam para os alunos em sala, a relevância desse ambiente para a construção e de seu saber, como espaço de lazer, entretenimento, diálogo etc. Não deve limitar-se a parcerias internas, mas buscar dialogar com universidades, com outras bibliotecas.
- **Orçamento** – para que a biblioteca realize seus projetos, tenha um espaço confortável e acervo atualizado, é preciso que se tenha um orçamento para tais apontamentos. É primordial que a biblioteca tenha um orçamento, e deve ser bem planejado. Devendo ser consideradas as necessidades primárias do espaço, do acervo. E principalmente, deve ser definido a partir de um estudo de usuário, para atender as necessidades daqueles que frequentam o espaço. Para que esses se sintam sempre entusiasmados a voltar, a participar dos eventos, sentir-se atraídos com um bom acervo. Vale enfatizar que é de vital importância que o gestor financeiro reconheça a importância da biblioteca para o ensino

aprendizagem, e a insira no orçamento da escola, e dê os subsídios que ela precisa para planejar seu espaço e realizar projetos.

- **Espaço** – é essencial que seja um espaço convidativo e aconchegante, mas principalmente limpo e que possibilite acessibilidade a toda comunidade. Mesmo que seja um espaço pequeno e simples, mas deve ser um ambiente agradável, afastado dos ruídos, boa iluminação, e temperatura adequada, um espaço em que as pessoas gostem de estar. A função pedagógica e dinâmica da biblioteca escolar deve ser refletida em todos os aspectos, começando pelo espaço.
- **Acervo** – deve ser diversificado e atualizado. Livros didáticos e paradidáticos (devem refletir o currículo adotado pela escola, mas também o interesse dos usuários), revistas da área da educação, em especial para os professores, auxiliares de sala e coordenadores, revistas de atualidades, gibis, livros em quadrinhos, jogos educativos, material para o Enem e vestibular, CDs, DVDs, jornais, cordéis, livros sobre a região em que a biblioteca está localizada, dicionários, livros técnicos na área da educação, filosofia, psicologia e áreas afins, etc. Um acervo bem definido e lúdico é fator fundamental para atrair usuários. Quando esses percebem que a biblioteca além de atender as necessidades básicas de informação relacionadas aos assuntos trabalhados em sala de aula, oferece também materiais de entretenimento, como jogos educativos, gibis, literatura, buscará frequentar bem mais esse ambiente.
- **Divulgação** – essa ação é primordial para disseminar as atividades e projetos realizados na biblioteca, para mostrar que é um espaço vivo e dinâmico, de aprendizagem. Mostrar também a importância da atuação do bibliotecário. Além de ser uma forma de convidar novos usuários.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Junior, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDERIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.
- LÁZARO, André. **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores In: NETO, J. C. M.; SANTOS, F.; ROSING, T. M. K (Org.). São Paulo: Global, 2009.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.
- YUNES, Eliana. Pelo Averso: a leitura e leitor. **Letras**, Curitiba, n.44. p. 185-196. 1995. Editora da UFPR. Disponível em: [https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura\\_e\\_leitorYUNES.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3051/Leitura_e_leitorYUNES.pdf) Acesso em 11 jun. 2018.
- VARELA, Aida. **Informação e Construção da Cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288> Acesso em: 18 nov. 2017.